ANNO XXXVIII. NUMERO 260 — TERÇA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por [illegible]

Por anno adiantado 10$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino sacerdote.
11 Terça. S. Martinho b.; S. Vereno b.
12 Quarta. S. Diogo f.; S. Livino b. m.
13 Quinta. S. Eugenio b.; S. Arcadio m.
14 Sexta. Ss. Clementino e Filemone mm.
15 Sabbado. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo.
16 Domingo. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro de 1862

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—De conformidade com o que solicitou V. Exc. em data de 23 de maio ultimo, communico que o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, juiz de direito removido da comarca do Rio Formoso para a de Olinda nesta provincia por decreto de 19 de setembro ultimo entrou no exercicio do seu cargo em 18 de outubro proximo findo e que o juiz de direito bacharel João Francisco da Silva Braga, a quem foi designada a comarca de Palmares por decreto de 19 de setembro deste anno para nella servir, entrou em exercicio no dia 30 do mez passado.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou V. Exc. em data de 23 de maio ultimo communico que o juiz de direito da comarca de Nazareth, bacharel Abilio José Tavares da Silva, entrou no dia 3 do corrente no gozo da licença de 2 mezes que lhe foi concedida por portaria de 30 de outubro ultimo.

Dito ao commandante das armas.—Informe V. Exc. acerca do que pondera o director das obras militares no officio incluso.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pondera o director das obras militares no officio incluso que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que a Sua Magestade o Imperador pede no incluso requerimento a arcediago Placido Antonio da Silva Santos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S em additamento ao meu officio de 5 do corrente que o alferes do 7° batalhão de infantaria Euzebio Gomes de Argolo Ferrão, segue da estação das Preguiças, para a freguezia de Aguas-Bellas, e não para a villa do Bom-Conselho, como se declara no citado officio.

Dito ao mesmo.—Ao negociante desta praça Francisco de Paula Mindello, mande V. S. pagar a quantia de 189$000 em que importam os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, uma vez que esteja em termos o incluso pret em duplicata que para esse fim me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 24 de outubro ultimo, sob n. 149.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com brevidade se os proprietarios de predios sitos na rua do Sol desta cidade, e e[illegible] terrenos de marinha, estão sujeitos pelas condições de seus aforamentos a construir a parte do [illegible] correspondente as suas posses, remettendo-n[illegible] caso affirmativo, uma relação nominal dos [illegible] proprietarios, com indicação das braças [illegible] que a cada um delles incumbe fazer.

Dito ao mesmo.—[illegible] unico á V. S. que segundo consta d[illegible] brigadeiro commandante das armas [illegible] hontem datado, sob n. 2,149 fora admittido no lugar de ajudante de enfermeiro do hospital militar, no dia 4 do corrente o paisano João Cardoso Barreto.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes a guia inclusa, da qual consta ter cessado no dia 30 [illegible] junho ultimo o abono da prestação que consi[illegible] de seu soldo na provincia da Rio Grande d[illegible]rte, o capitão de estado-maior de 2ª classe [illegible] ersito [illegible] rença de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Tendo resolvido abonar as faltas que por doente segundo consta do requerimento que devolvo e a que se refere a sua informação de hontem sob n. 1,060, deu o promotor publico da comarca da Boa-Vista bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro, a contar de 9 até 24 de setembro ultimo, assim o declaro á V. S. para o fim conveniente.

Dito ao mesmo.—A vista do pret incluso em duplicata mande V. S. adiantar 7° batalhão de infantaria, como solicita o brigadeiro commandante das armas em officio desta data, a importancia da etape de 15 praças do mesmo batalhão que regressaram para os destacamentos de Tacaratú, Bom Conselho e Buique.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. o incluso requerimento documentado, afim de que estando em termos mande pagar ao alferes Thomaz José Lebre a quantia de 50$000 por elle despendida com o aluguel de cavallos para seu transporte na qualidade de commandante de uma força que conduzio criminosos do termo de Garanhuns para essa capital segundo consta de officio do chefe de policia de 5 do corrente, sob n. 1,659.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Inteirado do que V. S. me communicou em seu officio de 4 do corrente, relativamente a materia a que allude o meu de 23 de outubro proximo findo, tenho a dizer-lhe que espero com brevidade o parecer da commissão de que trata o seu citado officio, visto que até a sua resposta resolvi suspender, os concursos para as cadeiras do sexo feminino.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto á V. S. a inclusa proposta do barão do Livramento para a factura do aterro e caes entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa-Vista, assim como os mais papeis e planta que o acompanha afim de que V. S. dê a respeito da mesma o seu parecer e proponha quanto as suas condições ou além dellas e que julgar conveniente para que tal obra seja contratada.

Dito ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira, consul da Belgica.—Transmittindo ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira, consul da Belgica a inclusa copia do officio do Dr. chefe de policia interino, tenho por fim chamar a sua attenção para a necessidade de levar-se a effeito quanto antes as medidas sobre que ha dias conferenciei com o mesmo Sr. consul neste palacio a respeito dos subditos belgas aqui existentes e a que a mesma copia se refere.

Reitero ao Sr. consul da Belgica a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao chefe de policia.—Instando o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros em aviso de 9 de outubro proximo findo pela remessa das informações exigidas em aviso daquella repartição de 20 de março de 1861 e 3 de maio do corrente anno, e de que tratam os officios desta presidencia de 9 de abril do anno passado e 19 de maio ultimo, relativamente ao numero de subditos britanicos, residente nesta provincia, haja V. S. de recommendar mui terminantemente, as autoridades policiaes que tratem de remetter ditas informações com a brevidade possivel.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Contra os guardas da secção urbana do corpo sob seu commando Zenobio Affonso Vianna e Claudino Teixeira de Carvalho, pelo facto constante do officio do Dr. chefe de policia n. 1,580 de 17 de outubro proximo findo junto por copia, proceda V. S. de conformidade com o disposto no art. 61 e 67 do regulamento de 2 de setembro de 1861, applicando-lhes alguma das penas ahi estabelecidas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú.—Com a relação que aqui ajunto, acompanhada da copia do officio do capitão [illegible], datado de 5 do corrente, [illegible] officio de 17 do [illegible] as pessoas [illegible] nos municipios de Olinda e Iguarassú.

Dito ao juiz de [illegible] cando-se pela [illegible]

[illegible] mandante das armas, datada de 2 do corrente, sob n. 2,122, que os dous caixões com medicamentos, a que allude Vmc. em seu officio do 1° de outubro ultimo, foram entregues pelo segundo cirurgião Dr. Abrahão Bruno da Camara ao corpo de guarnição desta provincia, que os recebeu, na persuasão de que eram destinados á respectiva enfermaria militar, em vista de nenhuma declaração em contrario por parte daquelle doutor, acabo de recommendar ao mesmo brigadeiro a expedição de suas ordens para que dos referidos medicamentos sejam postos a disposição de Vmc. aquelles que restarem, afim de poder acudir ás pessoas accommettidas do cholera-morbus, caso esse mal se manifeste nessa villa, como se receia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal supplente do termo de Caruarú.—Com a copia da informação ministrada em 6 do corrente pelo inspector da thesouraria de fazenda, respondo ao do 1° do mesmo mez, em que Vms. solicitou o pagamento dos vencimentos da escolta a que se refere o seu citado officio.

Dito ao juiz municipal do Buique, bacharel Balbino Cesar de Mello.—Em vista do que ponderou Vmc. em officio de 15 de outubro proximo findo, a que respondo, concedo lhe a prorogação pedida de dous mezes, contados daquelle dia (15 de outubro), para a apresentação do seu titulo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao promotor do Brejo.—Remetto a Vmc. como solicitou em data de 28 do mez que acabou, copia da circular de 11 de dezembro do anno passado, afim de que ministre as informações nella exigidas e relativas ao semestre de janeiro á junho deste anno, devendo para isso obter de seus antecessores as que por si não poder fornecer.

Dito ao promotor do Rio Formoso.—Inteirado pelo seu officio de 14 do mez proximo findo, do estado do processo instaurado em cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 14 de novembro do anno passado, aguardo suas informações ulteriores sobre esse assumpto.

Dito ao director das obras publicas.—Convém que Vmc. me remetta com brevidade uma relação nominal de todos os conservadores de estradas, administradores, feitores e apontadores de obras que actualmente percebem vencimentos pela thesouraria provincial, com declaração destes e designação das estradas ou obras a que taes empregados pertencem.

Dito ao mesmo.—Convindo quanto antes pintar-se de novo e fazer-se os mais reparos indispensaveis que carece a ponte da Boa-Vista, cumpre que Vmc. a examine e declare quaes os reparos que nella se devem fazer desde já, assim como que orce a respectiva despeza.

Dito ao engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, encarregado das obras do melhoramento do porto.—Informe Vmc. se o curral de peixe de que tratam os inclusos papeis, que me serão devolvidos, prejudica ou não as obras do melhoramento do porto.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta-me Vmc. algumas laminas de puz vaccinico de boa qualidade afim de serem enviadas ao juiz municipal do termo do Brejo, que as solicitou em officio de 29 de outubro proximo findo.

Dito ao administrador do correio. — Em resposta ao seu officio de 6 do corrente, tenho á dizer-lhe que concedo permissão a Claudino José Correia para seguir para a ilha de Fernando na qualidade de agente do correio da mesma ilha, devendo a passagem ser paga a sua custa.

Dito ao agente fiscal da illuminação á gaz.—Dos cincoenta lampeões de que trata o artigo 19 da lei do orçamento vigente, mande Vmc. collocar os que pedem nos inclusos requerimentos os proprietarios Bartholomeu Francisco de Souza, José Caetano de Carvalho e Gustavo José do Rego, indicando-me os demais lugares onde devem ser postos os que restarem.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que, segundo o termo annexo por copia ao seu officio de 22 de outubro ultimo, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para o fornecimento do material da armada, preciso para provimento do almoxarifado de marinha, devendo o mesmo conselho remetter a thesouraria de fazenda, na fórma do estylo, copias dos contratos que assignarem os vendedores dos differentes artigos. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 7 de novembro.

Requerimentos.

Adelino Augusto de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bento José Ramos de Oliveira.—Passe o titulo requerido.

Domingos Nogueira da Costa. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Hermino Delphino do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Joaquim Ferreira de Araujo Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente José Caetano da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio de Jesus. — Satisfaça o que exige o parecer fiscal escripto no verso.

Manoel Claudino de Oliveira Cruz.—Como requer.

Silvestre Pereira de Souza.—Concedo o prazo de oito dias.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de novembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 152.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que a presidencia, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 15 de outubro ultimo, nomeou por portaria de 5 do corrente o Sr. tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire, para servir interinamente de recrutador das quatro freguezias desta capital, devendo para esse fim solicitar da mesma provincia o respectivo titulo.

O mesmo general determina, que se considere desligado do 2° batalhão de infantaria desde o dia 3 deste mez, em que seguio para a provincia da Bahia a reunir-se ao batalhão 10° da mesma arma a que pertence, o Sr. alferes José Lazaro de Mello.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens das pessoas.

EXTERIOR

Politica franceza no Mexico.

Quando a França, ligando-se á Inglaterra e á Hespanha por um sentimento de dignidade ultrajada, se decidio a ir ao Mexico vingar os insultos feitos aos nossos patricios, e exigir do governo [illegible] contra a repetição [illegible]

Ainda mais: a maledicencia suspeitou do verdadeiro fim da nossa expedição, proclamando que o nosso valeroso exercito era exposto aos perigos de uma campanha em paiz distante para servir de apoio e de instrumento a não sei que vergonhosa intriga tramada por um pensamento de lucro e de mesquinha rivalidade; que ia elle favorecer as ambições e resentimentos de algum novo dictador, Almonte ou outro qualquer; que ia finalmente compromettar a honra do nosso estandarte na execução de um pensamento illegitimo, de que era Jerker o apparentante represente, e outros talvez os beneficiados.

Eis aqui o que assoalhavam surrateiramente esses que procuravam desconceituar a magnitude da expedição mexicana emprestando-lhe vistas indignas.

Outros, menos severos para com a nobre politica da França, suppunham-nos doceis instrumentos de uma ambição estrangeira. A' seu ver queriamos constituir no Mexico uma monarchia sobre as ruinas da dictadura republicana, e designavam para soberano o archiduque d'Austria, acrescentando que esta combinação seria o preço de um accordo mais ou menos realisavel com a côrte de Vienna.

Depois, quando em face da attitude reservada da Inglaterra, e da estranha retirada da Hespanha, a França que não abandona tão facilmente as causas justas de que se torna defensora ficou só nas plagas mexicanas com o seu pequeno exercito, houveram — mesmo entre nós — prophetas de desgraças que predisseram desastres e fixeram o dia certo da nossa derrota.

A França grande e forte perante todas as eventualidades não se abalou com esses rumores de maledicencia, nem com esses criticas apaixonadas e essas derrotas preditas. Conservou-se firme na execução do seu plano; impondo com a sua energica attitude respeito aos seus detractores, e temor dos numerosos inimigos que rodeavam o seu pequeno exercito de expedição; finalmente espantando ainda vez o mundo com o exemplo do heroismo e constancia dos soldados francezes.

Hoje já vai colhendo o fructo dos seus generosos exforços. As noticias, que nos chegam do Mexico, dam-nos a certeza de que os reforços importantes, enviados para augumentarem a nossa força numerica, não teriam necessidade de combater um inimigo, a quem bastou a nossa força moral para vencer. Todos os documentos nos mostram Juarez e seus conselheiros profundamente desanimados, pondo se de alguma sorte a nossa disposição, e decididos a fazerem cessar uma luta sem esperança.

Por toda a parte os homens de bem, e muitos ha no Mexico, tão longo tempo reduzidos ao silencio pelos governos ephemeros, que tiravam a sua força do terror, animam-se á aproximação do nosso estandarte; e o grande partidó da ordem domina os elementos anarchicos que desde 1823 agitam esse bello paiz.

A questão militar a nossos olhos acha-se já resolvida; mas o interesse politico que nos levou ao Mexico, e nos fez ali conservar-nos apesar do abandono dos nossos alliados, subsiste, e importa que seja igualmente satisfeito.

Qual é esse interesse? Pode elle limitar-se á reparação das queixas feitas com toda a razão pelos nossos patricios, ou á indemnisação das sommas extorquidas aos nossos commerciantes? Supponhos que não.

Já por vinte vezes temos tido occasião de vingar actos semelhantes da parte do governo mexicano; já por vinte vezes promessas solemnes de reparação nos hão sido feitas: vãas promessas violadas logo depois de confirmadas. Vinte vezes exigimos garantias em favor dos nossos patricios residentes no Mexico, e vinte vezes suppozemos te-las obtido — garantias illusorias que logo no seguinte dia cahiam ao capricho de novos governos dictatoriaes, para os quaes sempre foram vasios de sentido os principios os mais sagrados do direito das gentes!

E devemos ainda expormos a taes decepções, a taes perfidias? Deve-mos sujeitar-nos á contingencia de ter continuamente em pé de guerra soldados e esquadras para irem ao Mexico proteger os interesses, vida, e propriedades dos francezes ali estabelecidos?

De onde partem essas incessantes violações de tratados que as principaes potencias europeas teem o direito, assim como nós, de censurar ao Mexico? Partem da situação politica daquelle desgraçado paiz, perturbado incessantemente pelas facções, submettido a um despotismo selvagem, que nem respeita os direitos nem a existencia dos cidadãos.

Em vão alguns homens dedicados, como Iturbida e Sant'Anna, emprehenderam fundar no seio desse desordem um governo regular, baseado nas leis da civilisação moderna; em vão tentaram dominar todas essas paixões anarchicas: os seus exforços forem estereis! Após o imperio de Iturbida, que foi logo forçado a abdicar, isto é, após o anno de 1823, não se conta menos de quarenta dictadores, quarenta tyrannos que se hão succedido no poder.

Não é com taes homens, não é como taes governos que um paiz como a França pode e deve honrosamente tratar.

Poderiamos, como em outras épocas, bloquear os portos do Mexico, apoderar-nos do redito das alfandegas, e assim pagar as sommas que foram roubadas aos nossos patricios: poderiamos contentar nos como a Hespanha com illusorias desculpas, e promessas ainda mais illusorias. Mas que garantia teria-mos para o futuro?

Não nos é possivel transigir senão com um governo assaz forte, e que tenha bastante consciencia de si, afim de que fiquemos completamente tranquillos quando o nosso valeroso exercito ali não estiver para proteger os nossos patricios. Devemos esperar que se constitua um governo nestas circumstancias, que é a expressão dos votos das pessoas honestas, e dos interesses legitimos do paiz.

E poderá elle constituir-se? Certamente, depois que, graças á firme attitude da França, o povo mexicano for a si mesmo restituido, e desembaraçado dos partidos que o opprimem, e dos ambiciosos que exploram a sua credulidade.

Qual será a forma desse governo? Monarchica ou republicana?

E' esta uma questão secundaria. A França não pretende dictar ao povo mexicano o systema que elle deve adoptar; pretende sómente ajuda-lo a reerguer-se do seu aviltamento, do seu opprobio, e escravidão de tanto tempo; e não procura restituir-lhe a liberdade para impor-lhe uma outra forma de sujeição. Decidam os Mexicanos dos seus proprios destinos; e se bem que devam adoptar uma constituição monarchica, se bem que as recordações do imperio de Iturbida lhes despertem a este respeito o sentimento de seus melhores estadistas, com tudo adoptem livremente o que melhor lhes convier.

A França só deseja ver organisado nesse magnifico paiz um governo sério e estavel; e não o deseja unicamente por seu interesse, mas tambem pelo interesse do mundo inteiro, consolidando no Mexico o equilibrio das grandes potencias.

A França tem o direito de gloriar-se deste previlegio e missão sublime, a saber; cada acto que consuma [illegible] directa ou indirectamente a causa da [illegible] civilisação.

Lancei [illegible] de novo [illegible] de: O [illegible]

[illegible] Norte, e que já tantas vezes tem sido appetecido pela ambição desmesurada dos Yankees. O Mexico é a terra afortunada, onde sob todos os climas se encontram as mais ricas producções da natureza.

E a Europa deve deixar um paiz como esse por mais tempo entregue ás commoções interiores, á esterilidade e impotencia, em summa á mercê dos invasores? Não. A França desta vez como sempre é ainda o agente providencial da ordem e do interesse europeu.

Auxiliando os Mexicanos a constituirem-se n'um governo forte e respeitavel; ella obtem tres consideraveis resultados: 1.° abre ao commercio universal o caminho do Pacifico garantindo-lhe a seguridade; 2.° faz do Mexico o deposito e tambem o fóco productor dos dous mundos; 3.° oppõe uma barreira invencivel ás emprezas daquelles da antiga união americana que podem ainda ambicionar esses paizes. Se as republicas da America central continuassem a viver no estado de desordem em que se agitam ha tanto tempo, seriam mais cedo ou mais tarde conquistadas facilmente pelas grandes confederações da America do Norte, e ahi teriamos transtornado o equilibrio do mundo.

Não são por ventura estes interesses de alta monta sufficientes para justificarem a intervenção da França, e legitimarem a politica que ella teve a coragem de proseguir apezar do abandono de seus alliados?

Quanto á nós, a expedição mexicana, encarada debaixo deste ponto de vista, tem tanta importancia quanto as da Criméa e da Italia. Na Criméa fomos ajudar a Turquia a defender a sua independencia ameaçada, e fazer a Russia recuar na sua politica de invasão; na Italia fomos libertar um grande povo, e sacudir dali a influencia austriaca; no Mexico fomos arrancar as cadeias á uma nação, digna da sympathia universal, que geme entregue á mais odiosa tyrannia, e ao mesmo tempo favorece-la na organisação de um governo estavel, collocado sob nosso poderoso patrocinio, dizendo á America do Norte.— « Não ireis mais adiante! »

I COHEN
(*La France*—Silveira.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No expediente que corre pela quarta directoria do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas lê-se o seguinte: « Officio ao administrador do correio de Pernambuco.—Communicando-lhe que foram creadas as agencias do Bomconselho, Aguas-bellas e Buique; e que por isso deve a linha do centro ser dividida, partindo um estafeta por Jaboatão, Victoria e Gravatá até Caruarú, e outro pela estrada de ferro por S. Bento, Bonito até Buique.»

Em consequencia desta ultima direcção do estafeta, resulta a necessidade de ser creada uma agencia na villa de S. Bento, que desde muito se resente della.

E' um termo importante, que cada dia tende a desenvolver sua vitalidade, e que vê-se forçado a entreter sua correspondencia por intermedio de Garanhuns em detrimento do seu movimento de expansão; visto que para alli não tem as suas relações o curso que é para desejar, e que convem ao seu incremento.

Solicitemos, pois, do digno Sr. administrador a sua intervenção para satisfação desta tão urgente necessidade, que sendo attendida com relação á povoados menores, não deve ser negada a um termo florescente, tanto mais quanto passa-lhe agora o estafeta pela porta, segundo o itinerario novamente designado.

— Fez hontem acto das materias do segundo anno do *Curso Commercial* o estudante José Joaquim Borges Uegôa; e foi approvado plenamente.

Por portaria de 6 do corrente foi nomeado mordomo da Santa Casa de Misericordia o Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, visto não ter aceitado a respectiva nomeação o Sr. Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.

— Foram privados dos respectivos postos, por acharem-se comprehendidos no disposto nos §§ 1 e 2 do artigo 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os Srs. tenente da quinta companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Antonio Primo Pacheco Soares, e alferes da quinta companhia do sexto batalhão da mesma guarda nacional José Luiz de Souza.

— Hoje commemora o primeiro anniversario do fallecimento do Sr. D. Pedro I a junta administrativa do *Hospital Portuguez*, por meio de uma missa celebrada na capella do seu estabelecimento.

Começa o acto pelas 7 horas da manhãa.

Igual suffragio manda tambem celebrar hoje, pelas mesmas horas e no convento de S. Francisco a directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura*.

— De noticias que temos de Caruarú, consta que esteve a pontos de haver alli um conflicto entre o juiz municipal supplente em exercicio e o delegado de policia Miranda por haver este obstado a que fosse recolhido a cadêa por ordem d'aquelle o Sr. Dionizio Jacobina, que vinha recolher-se para responder ao jury.

Informam-nos que á prudencia do referido juiz deveu-se não ter effeitos desastrosos esse conflicto, permittindo que aquelle Sr. Jacobina fosse recolhido a outra prisão.

E' para lastimar no entretanto que as autoridades publicas se não harmonisem no cumprimento dos seus deveres, guardando cada uma a orbita de suas attribuições; pois com taes espectaculos só fazem conquistar o desprestigio do poder que exercem, e que deveriam zelar devidamente pela moralidade de seus actos.

— Pelo delegado do Bonito foi preso, no districto de Bezerros, José Leandro da Silva, criminoso de morte em Santo-Antão.

— No mesmo districto foi assassinado, na noite de 18 do passado, o preto Domingos, escravo de Pedro Paes de Lyra, por Luiz, escravo de Ignacio Vieira de Mello, que foi preso e se acha em processo.

— Um nosso assignante de Garanhuns, desejando ajudar o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* na pesquiza de documentos que sirvam para escrever-se a nossa historia, enviou-nos os documentos que vão transcriptos em a 8.ª pagina do presente numero, e que dizem qual o papel que representou n'aquelles lugares o capitão Antonio Vieira de Mello. Para elles chamamos a attenção dos leitores.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 17 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno: — José Peregrino de Araujo, Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, Francisco José Alves de Albuquerque Filho e José Ignacio de Albuquerque Xavier, plenamente.

Segundo anno: — Antonio Martiniano Lapemberg, João Othon do Amaral Henrique, Antonio Dias de Pina Junior e Thomaz Lourenço da Silva Pinto, plenamente.

Terceiro anno: — [illegible]

[illegible] balhos neste anno, do *Congresso Juvenil Litterario*, pronunciou, o academico Manoel Januario Bezerra Montenegro, o seguinte discurso:

« *Jovens do Congresso Litterario.*—Escutae-me agora, por desconto dos vossos peccados.

« Desde que comecei á representar a tragedia da existencia, abrindo os olhos neste theatro de miserias, á que chamamos mundo, nunca deixei de ver a luz acompanhada de uma sombra: Onde quer que aquella esteja, esta apparece: é uma verdade, cuja demonstração faço agora depender de uma franqueza, occupando nesta sessão o lugar que me cabe.

« Hoje, aqui onde estamos, a luz que mais tem irradiado não é a destes castiçaes, nem a dos gazosos lustres; não, não é.

« Se alguem me promettesse a segurança de uma amnystia para meu crime de lesa-modestia, eu vos diria, sem escravidão á lisonja, que tudo isso se acha deslumbrado pelas qualidades de vosso distincto director e não menos de todos que tem cooperado immediatamente para a vossa perfectibilidade.

« Hoje, aqui onde estamos tem fulgurado tambem outras luzes, igualmente deslumbrantes, cujos raios, reflectindo sobre vossas intelligencias, vos hão esclarecido: ella carece agora de uma sombra; por isso attrevo-me tambem á abrir a bocca, depois de vos terem sido dirigidas tão luminosas proposições.

« Assim como na pintura se vê quanto a sombra é necessaria, não tanto para aperfeiçoar o desenho como para completa-lo, ou antes, para mais saliente realce delle; visto que o bello sobresahe mais ao lado do feio; assim tambem, para que se aquilate melhor acerca do que acabaes de ouvir de outros, tenho por conveniente dominar tambem a vossa attenção, embora estejais dizendo—seja tudo pelo amor de Deus.

« Dado este corriqueiro cavaco por causa da minha inqualificavel audacia, corre-me o dever de empregar todo o esforço, para que, apresentando-vos a sombra das luzes que acabem de brilhar aos olhos de vossas intelligencias, não vos deixe ficar por ultimo ás escuras, encaminhando-vos para as trevas do aborrecimento, onde tereis por certo de offertar-me—um maldito sejaes!

« Qual será, porém, o assumpto?

« Eis a pergunta que me fiz, em quanto aparava a penna; tive depois por muito tempo a mão suspensa sobre esta lauda de papel, sem atinar com um que se casasse validamente com a vossa idade, com os vossos conhecimentos e com o objecto desta elegante e pomposa reunião. A analogia em taes casos é o essencial.

« Lembrei-me de passar uma tremenda descompostura ao atrevido Allemão Hormyr em estylo mais febril do que o da resposta de Theodoro Oschs por causa das injurias que na *Gazeta* mais illustrada da Europa irrogou ao nosso Brasil; mas para logo considerei que eu não ia fallar no magnifico salão do Instituto Portuguez de Leitura.

« Occorreu-me tambem tratar das *direituras* ou *indireituras* do nosso systema eleitoral, e sem mais reflexões nem formalidades desisti, attenta a consideração de que não era membro do classico Athenêu Pernambucano.

« Podia discorrer sobre a opinião do barão de Humboldt, que confere aos Scandinavos o direito de descoberta do novo continente americano; porém vi logo que não me dirigia para o sabio Instituto Archeologico e Geographico.

« Se dava de mão ao meu cachetico indice de estudos sobre os negocios que *vão pelo mundo* só deparava materia velha, caduca e até carunchosa, algumas das quaes já mastigada por grandiloquos oradores e sabios escriptores.

« Lord Byron chegou á cantar o enjôo; mas eu que Byron não sou, lido mesmo ás avessas, via-me abordado por um assumpto, com que ao menos podesse enjoar-vos.

« Se applicava a attenção para um dos quatro pontos cardiaes, ouvia operar-se pela efficacia da eloquencia de profundos mestres a deificação da instrucção dos collegios e seus devidos melhoramentos, de que muita gente boa se tem occupado com admiração e vantagem.

« Se me voltava para outro lado, podia, sem infracção do 2° mandamento jurar, que milhares de politicos, atolados no lodo de sórdidos interesses, se achavam bacharelando acerca dos inconvenientes que offerece a situação do paiz debaixo desse e não daquelle credo.

« Se me distrahia para outro ponto, era capaz de teimar, que se tratava de dar como verdadeiro caracter do homem publico aquelle que acompanha as differentes significações que toma a lettra inicial da palavra—politica—quando virada de baixo para cima, ou de um lado para outro, afim de representar ora um *b*, ora um *d* e ora um *q*.

« Além disso pouco se lucra em saber por exemplo: que Pedro, lançando ferros á Paulo humilhado, teve depois de succumbir, recebendo os ferros deste; ou que Sejano adorado hontem, é arrastado hoje na queda: acho isto tão *natural* como viver e morrer.

« Se estendia as vistas para mais longe, divisava a cadeira do santo pescador do lago de Genesareth, estremecendo com os satanicos arrancos de uma liberdade volcanica, que já tem servido de thema para os mais nervosos e arredondados panegyricos: Note-se que tambem estou *mordido pela mania do liberalismo*, mas não como se entende em minha provincia onde me acho excommungado por Guelfos e Gibelinos: Nem poderia deixar de ser assim, desde que a politica de lá é daquella de que falla Fr. Diniz, á saber: tem por principio—duvidar e destruir e por fim adquirir e enriquecer ou subir.

« Senti cocegas por fazer uma apreciação das immoralidades e injustiças que se tem ido aninhar no palacio episcopal desta desconchavada diocese; porém julguei mais acertado reservar-me para o jornalismo.

« Dirigindo finalmente minha attenção para um visinho (por ficção já me achava neste lugar) vi nelle um afilhado da prioridade, roubando-me a gloria de annunciar entre columnas, que o Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima é um cidadão necessario e de verdadeiro merito em Pernambuco, pelos bons fructos que vai liberalisando á esta provincia por meio de um estabelecimento de instrucção, que conta em seu gremio mestres abalisados na sciencia que professam ao lado de funccionarios briosos, intelligentes e moralisados, que timbram em bem desempenhar suas obrigações com honrosa especialidade o digno 1° vice-director, Sr. Antonio Augusto Ferreira Lima.

« Tudo isto já está mais que sabido: tudo já tem sido declarado aqui mesmo e tão maravilhosamente que estou corrido de vergonha, por ter dado mesmo esse pequeno toque; porém agora só Mr. de Taleyrand me poderia justificar o intromettimento.

« Na harpa intima de minha consciencia se desfere a certeza, de que não posso adiantar idéa em qualquer desses assumptos: procurarei outro ao menos não tanto sediço, no qual me demorarei mui pouco, ou tanto quanto fôr necessario para impedir que vos rendais na cama, á falta de somno: *Hoc opus*.

« Entretanto pedi á Silvio Pellico, que vos dê paciencia e ouvi-me:

« Algumas vezes que pego no diccionario da nossa mimosa lingua, tem acontecido abri-lo na columna do—VOC.—onde, [illegible] abrasa-me com a palavra—vocação—[illegible]

« Supponho não estar talhando carapuças para algum dos que me fazem a honra de ouvir.

« Dispenso-me de mostrar por meio de estirados desenvolvimentos, que a razão phylosophica desse diversidade de vocações consiste na desigualdade das propriedades intellectuaes de cada um, entrego-me de sangue, corpo e alma á uma censura contra um grande prejuizo que domina os homens desde longo tempo, mais peculiarmente no Brasil. E se o faço é porque a experiencia me tem ensinado á ser pessimista ou sceptico como um Allemão, e scismatico como um caipira paulista.

« Por uma absurda evasiva estamos habituados á constranger nossa natureza de carne e osso á não abraçar aquella vocação ou inclinação que recebemos das mãos do Creador; e assim vemos a sociedade entupida de homens, que, deixando-se vencer por uma séde de posição que lhes apparece em sonho de uma noite de embriaguez de optimismo, depositam, como Napoleão, inteira confiança na sua estrella e voltam costas bem ingratamente á aquillo para que foram creados. Mas Napoleão podia confiar, por que comprehendeu o seu destino. (Tambem ha excepções á respeitar, e eu que as respeito.)

« Bem poucas vezes os motivos são outros; mas o que não padece contestação é, que grande fracção dos nossos intitulados homens de lettras arrastam na sociedade uma vida de inconsequencias, por terem errado sua vocação: ninguem ignora, que o escalpello tem cahido muitas vezes em mãos, que nasceram para o serrote: todos os dias estamos vendo a balança de Themis em mãos, que nasceram para o arado: a samarra occupando o lugar da farda, e assim tudo o mais já por isso, já por aquillo!...

« De tudo isso nos tem vindo enormissimos males difficeis de se curar.

« Julgo por mim, ou antes fallo contra mim: não posso sympathisar com a raça dos Couvarrouvias; porque não nasci para legista ou jurisconsulto; e como eu muitos outros, que, soprados por um fôfo enthusiasmo se deixaram fascinar com a vã esperança, de que o pergaminho em direito habilita á quem o possue, para ser tudo quanto é grande com exclusão das de mais classes: D'ahi a rivalidade, cavando-se insaciavel entre ellas: segundo inconveniente dos erros de vocação!

« Cada um se deve compenetrar, de que é mais airoso ver um marcineiro lavrar com perfeição a madeira, do que um discipulo de Hypocrates atrapalhar-se no manejo do instrumento anatomico!

« E' mais bello ver a mão que trouxe o destino de pezar o bacalhau no balcão da taberna seguir esse mesmo destino fielmente do que pezar com prejuizo os direitos mais sagrados dos nossos semelhantes na balança da justiça!

« A sociedade está cansada de supportar taes contrariedades: ella solta horrorosos gemidos sob a influencia dos mais tristes acontecimentos, e já procura desceptivar-se do estupido dogmado bacharelato *super omnia*, que tem levado muita cabecinha ôca á dizer, que só não é cafageste quem possue um pergaminho!!

« Cafageste, segundo penso, é o bacharel, que não sabe folhear um processo, ou o medico que não sabe passar uma receita!

« Feliz porém aquelle que houver acertado.

« E' tempo de nos irmos convencendo, que á nós cumpre resgatar a nossa original obscuridade, procurando honrar as posições em que formos installados, e nunca esperar, que ellas nos honrem com seu brilho accidental. Emquanto assim não pensarmos, ai de todos; porque teremos de ver a cadeira do juiz, do deputado e das autoridades em geral, occupada pela impostura, de braço dado com a ignorancia, ingerindo-se em negocios alheios á sua jurisdicção e algumas vezes servindo de meio para o pelintrismo se recommendar aos olhos do sexo encantador.

« Chamo á isto namorar á custa do governo, ou fazer deste—onze... (não acabo.)

« Espantoso é o numero de moços, que entram e sahem todos os annos dos nossos cursos juridicos, e quanto não seria para enthusiasmar, que todos elles tivessem se confessado primeiramente com sua consciencia?

« Na insolencia de um orgulho injustificavel começam alguns vendo a pasta de ministro na ponta do nariz e continuam, arrastando a barba na poeira dos sapatos de um presidente e interpondo importunos empenhos, para obterem uma promotoria; se é que não a procuram antes mesmo de provarem o anno final.

« Em todos os cursos existem alumnos, que estão contrariando suas aptidões intellectuaes; principalmente muitos de direito, entre os quaes parece predominar a idéa de attingirem com mais presteza á uma cadeira de legislador, ministro, ou presidente de provincia, refugiando-se no paradoxo de supporem, que só os bachareis em sciencias juridicas e sociaes estão no caso de sê-lo!...

« Não se legisla somente sobre emphyteuses, dominios e tutellas por exemplo: legisla-se tambem sobre navegação e mestres, dosagens e granulações, bayonetas e patronas, agricultura, commercio e muitos outros ramos de conhecimentos, que o sobrado da praça do Hospicio aqui e o rançoso convento dos Franciscanos em S. Paulo não tem para dar.

« Devo entretanto crer, que um ministro marinheiro já sujou de cal seu agaloado fardão, por ter sido levado á parede por um parlamentar jurisconsulto, que captou palmenicos applausos, quando se tratava de especialidades da marinha; porém são rarissimas as intelligencias bonifacias: Já vêdes, que me refiro ao sympathico Andrada, e indico-vos a historia parlamentar, para dizer-vos quem foi o ministro.

« Portanto só o sacco da justiça, isto é a toga, pode ser objecto de monopolio, digo, de exclusivismo para os formados em direito. Fóra disto, não fallando na mortalha do magisterio juridico (a bécca), só conheço privilegio rasoavel para os talentos e virtudes, como nos ensina a constituição.

« O concurso simultaneo destes dous elementos autorisa qualquer brasileiro a pretender e disputar todos os cargos publicos do imperio, respeitadas as devidas restricções do nosso pacto fundamental.

« Tocando neste assumpto, só tenho por fim empenhar-me comvosco, para que, antes de deixardes o Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho, meditais com calma acerca do vosso futuro, tomando por ponto de partida a vossa vocação e somente ella que por força haveis de ser felizes; pois é a vontade de Deus e deve ser a de vossos pais, ou de quem quer que para aqui vos mandou.

« Attentai bem para isso: abraçai unicamente a carreira, para a qual tiverdes aptidão, sem esquecerdes tambem, que a profissão de qualquer arte mecanica só desaira a quem não a exerce com compativel dignidade; e não cuideis, que as artes desapparecem os conhecimentos, que viestes beber aqui neste viveiro (se me é dado empregar este termo), lembrando-vos sempre do *Dison*, para que sejais *perfidos*;—de *Pyrrho* e *Nero* para que odieis a *crueldade* e a deshumanidade; e de *Polymnestor* para que vos privais de infidelidades, seja qual for a vossa profissão.

« Se o estudo das linguas e das sciencias nenhuma affinidade tem com as artes, é inquestionavel, que [illegible] em varios pontos da vida, [illegible] que seja a nossa companhia na [illegible]

« Vos concluo, [illegible]

MUTILADO

bem encarámos á uma vista [illegible] ambos esses importantes ramos da vida não fossem, segundo o [illegible] e as mãos do estado [illegible] vega com 50 e tantos [illegible] (200) duzentos [illegible] (trecentos) juizes municipaes [illegible] terra além de muitos [illegible] quem tem de dar o pão [illegible]

« O Sr. Dr. [illegible] a verdade desta proposição, [illegible] belecimento dous cursos — um de commercio e outro de agricultura, para os quaes infelizmente ainda não concorreu um só alumno: por que, to ninguem quer perder seu tempo em aprender « como se fórma a terra aravel, como as plantas se alimentam, que substancias se contém no solo, quaes as suas materias organicas e principios inorganicos, suas propriedades physicas, qual o effeito das colheitas sobre os solos, » etc.

« Realmente hoje deleita mais ouvir uma hora de explicação sobre pena de morte, infallibilidade do papa, prescripção, patrio poder e de quando em vez sobre *defuncto vivo* e fallecimento do defuncto, do que sobre estrumes, esterco de curral e estribaria, bagaços, estrumes vegetaes, estrumes animaes, guanos e enxadagens; mas cumpre não desdenhar o conhecimento destas cousas, que tem sua importancia relativa em grande escalla.

« Da mesma sorte a profissão da vara e covado, ou mais modernamente do metro e centimetro, do litro e decalitro, a qual não deve ser preterida pelas rabegentas Pandectas.

« Basta: resta-me agora o temor de vos ter massado com um semi discurso, que amanhãa na vossa hora de recreio chamareis — embroglio estrumado e estercado: seja tudo por desconto dos meus peccados tambem.

« Tende entretanto bôas festas, e voltae depois, se assim fôr preciso, convictos de que o vosso director vos estima e sempre se esforçará por fazer-vos grandes no grande mundo, para gloria vossa, de vossos paes e patria.

« Nada mais, senão, que muito me ufanarei de ser um dos vossos numerosos admiradores, esse façaes por cumprir sempre os vossos deveres no seio da religião por amor d'Aquelle, que, segundo já li, « pôs o joelho tres vezes no chão, com o peso immenso da cruz na via dolorosa de Jerusalém ao Golgotha, por que só desta maneira tereis a vida *embalsamada pela fragrancia das virtudes*.

« Recife, 7 de novembro de 1862. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto da parte dos dias 9 e 10 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos João Benedicto dos Santos, de 26 annos, calador, e Luiz Caetano do Espirito Santo de 28 annos, catraieiro, por briga; Francisco de 25 annos, escravo de José Teixeira Bastos, e o crioulo José de 22 annos, escravo de Manoel José Martins; á requisição de seus mesmos senhores; e Maria, parda, de 50 annos, escrava de Joaquim Barbosa de Souza, por fugida.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Simplicio, africano, de 40 annos, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, por ter sido encontrado depois do toque de recolher; e Manoel Joaquim de Sant'Anna, crioulo de 48 annos, dado á agricultura, como suspeito de ser escravo.

A' ordem do de S. José, Florinda da Costa, africana, de 25 annos, quitandeira, e Maria Thereza da Paz, parda de 30 annos, escrava de Candida de tal, por disturbios e embriaguez, e o menor Elias, pardo de 12 annos, escravo de Domingos Alves Hespanhol, por fugido.

A' ordem do dos Afogados, Miguel Gomes dos Anjos, pardo de 46 annos, sapateiro, para averiguações policiaes.

— 9 —

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, o portuguez José Francisco Marques, branco, de 19 annos, criado, por ferimento, e Pedro José Barbosa, crioulo de 35 annos, sem officio como suspeito de ser escravo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bernardo, africano livre de 35 annos, servente, por briga; Custodio, crioulo de 38 annos, escravo de Rita de tal por embriaguez e insultos; o portuguez Januario Vasques, branco, de 25 annos, maritimo, por embriaguez; Silvestre Nunes, tambem portuguez, branco, de 27 annos, igualmente maritimo; Luiza Maria de Sant'Anna Barros, branca, de 18 annos, Paulina Maria de Sant'Anna, parda, de 20 annos, costureiras e Anastacio José da Silva, crioulo de 33 annos, sem officio, todos por disturbios.

A' ordem do de S. José, as crioulas Maria da Assumpção dos Prazeres, de 30 annos, e Dorothéa Maria da Conceição, de 21 annos, costureiras, por briga e insultos.

O chefe da segunda secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 8 de novembro:

Existiam.	359	presos.
Entraram.	13	»
Sahiram.	12	»
Existem.	360	

A saber:

Nacionaes	242
Mulheres	7
Estrangeiros	40
Mulheres	2
Escravos	60
Escravas	9
Total	360

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 144

Movimento da enfermaria do dia 9.

Tiveram alta:

Franklin Pereira da Silva Coelho.

Paulino, escravo de Pinho Borges.

— 9 —

Existiam	360	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	4	»
Existem	367	»

A saber:

Nacionaes	243
Mulheres	11
Estrangeiros	44
Mulheres	1
Escravos	59
Escravas	9
Total	367

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 144

— OBITUARIO DO DIA 10 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Herculana Maria da Saude, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; metroperitonite.

Julia, Pernambuco, 11 mezes, S. José; bexigas.

Thomaz, Pernambuco, 6 mezes, S. José; bexigas.

Antonio Francisco Ribeiro, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.

Dativo José da Silveira, Pernambuco, 23 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Lourenço Justiniano Verdelino, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Ursulina, Pernambuco 17 mezes, S. José; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos, pedindo registrar uma escriptura de doação que apresenta. — Registre-se.

Outro de José Faustino Porto, caixeiro de Adamson Howie & C. pedindo registrar sua nomeação. — Como requer.

Outro de Francisco Ferreira de Andrade, por seu procurador, pedindo carta de registro para o patacho «Correio», que [illegible] — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco [illegible] da companhia Pernambucana de [illegible] ra á vapor, recolhendo a [illegible] por alguns [illegible] mesmo despacho.

Nada mais houve.

Correspondencias

[illegible] Srs. Montarroil, e major João do Rego Barros, ambos commandantes que foram desse corpo; recahindo todo peso da responsabilidade, sobre os officiaes que commandaram companhias, embora não figurem elles em tudo isso, senão como victimas da mais negra perfidia: a miseria em que vivem quasi todos o attesta, a maior parte deixaram correr á revelia esses processos, que compromettem quanto o homem tem de mais sagrado; sim, a honra, liberdade e bens, proferindo apenas em sua defeza quando foram interrogados, com voz fraca e acabrunhada pela miseria, eu sou innocente e nada mais.

E' esta a defeza mais eloquente que podiam produzir em seu favor essas victimas, quando se trata de conhecer os verdadeiros delapidadores de muitos contos de reis, é a isto que muito devia attender a penna de um magistrado cuja rectidão e humanidade muito o distingue.

Louvo a absolvição do Sr. Montarrol; rico proprietario de reconhecida probidade, era incapaz de tisnar sua reputação com migalhas: o seu compromettimento partio do ex-major Padilha, que amestrado a esse genero de traficancia já exercia interinamente o lugar de fiscal, desde o 1º de junho de 1848; e foi sua companhia que mais comprometteu esse commandante. Porém o Sr. major Barros, que de parceria com o ex-major Padilha, supplantaram a boa ordem e regularidade do serviço até então observada, derramando no corpo a mais descommunal confusão, para melhor se locupletarem? O Sr. Barros que abusando da maior confiança e respeito que sempre lhe tributaram seus officiaes, deixou-os nesse abysmo insondavel de compromettimentos, sacrificando a dignidade e reputação de uma corporação inteira? Não, não é possivel, que a penna não tremesse, quando o meretissimo juiz escrevia a sentença, absolvendo o primeiro criminoso. Pouco me importaria que fosse o Sr. Barros absolvido, se se praticasse o mesmo com os menos culpados, porém o Sr. Barros absolvido e eu condemnado? Eu que no largo espaço de oito annos que servi de capitão no corpo de policia e com outros recursos, não obstante a rigorosa economia em que vivia, nunca me ficou saldo que podesse comprar objecto algum de valor; no entretanto que o Sr. Barros de pobre que era, passou a rico, e em menos de cinco annos que servio de commandante no corpo de policia, apresentou uma fortuna maior de trinta contos, em sitios, hypotheca no engenho Aguiar, escravos, grande numero de apolices da companhia de Beberibe, carros de luxo, bons cavallos, piano forte, rica mobilia e salvas de prata: e isso depois do grande luxo que ostentou, assignando-se socio de quanta sociedade houve em aquella época, e para cumulo de maior grandeza, até conservava camarote de ordem nobre pago mensalmente!!! Não é isso um corpo de delicto publico, que altamente condemna o Sr. Barros? E como esses soldos que reunidos pouco excediam de durentos mil réis mensaes, podiam dar para tanto? Não temos o exemplo do Sr. Pedro Alexandrino que deixou uma tradição respeitavel nesse corpo, depois de muitos annos que servio sahir pobre? E voltando-se a vista para a propria classe do Sr. major Barros, não se notam tantos militares encanecidos nos altos postos, percebendo grandes vantagens, e acabarem em tal miseria que precisam suas familias tornarem-se pensionistas do Estado? Não temos esse exemplo no muito digno finado general José Joaquim Coelho de saudosa recordação? Sr. Barros, esses artigos do conde de Lipe, Lobão, e outros de que se soccorreu para declinar de si a responsabilidade, só podem aproveitar a um commandante de corpo simplesmente compromettido como o foi o Sr. Montarrol, pela confiança com que assignava os prets geraes fiscalisados pelo major; e não a sua senhoria, que tudo firmava com verdadeiro conhecimento do mal: eu o hei de provar com documentos os mais concludentes, não só perante o egregio tribunal da relação para quem recorro, como tambem perante o respeitavel publico, que sempre me conheceu honrado; hei de mostrar que esse galão de major que lhe foi dado por merecimento, quando acabava de denegrir o de capitão, de uma forma sem exemplo nos annaes da historia militar, foi uma immoralidade; o crime nunca deve ser premiado, quando muito perdoado.

O homem quando tem a consciencia do justo, suba ao patibulo ou desça a caldeira, sua voz é sempre firme e intelligivel, e traz na fronte devizada a expressão da innocencia; outro tanto não se observa no Sr. major Barros, elle não póde encarar com placidez essas victimas com a maior crueldade sacrificadas pela sêde do ouro; sua phisionomia se empallidece e dessanima, sua voz succumbe, e os galões se embaciam.

Sr. major Barros, sinto cordealmente que a minha defeza se ache por tal fórma ligada com a sua accusação, que não me é possivel precindir de o fazer. E' V. S. chefe de onerosa familia, e isso basta para contristar-me: porém eu tambem o sou de igual, composta de moças e meninas; V. S. está absolvido e vai gosar de uma fortuna de muitos contos de reis, que parece garantir-lhe um provir de delicias; e eu, ameaçado de no ultimo quartel da vida, ser despojado dos poucos bens que me restam, e acabar mendigando o triste pão da miseria. Mas Sr. Barros, quando as cousas assim se ultimem, no desespero de minha dôr ainda encontro um lenitivo, que vem suavisar os meus soffrimentos: sim, nesses bens que me forem arrancados, não se encontrará um só por mais depreciado que seja, que se possa dizer, este adqueriste com o resultado das delapidações do corpo de policia; não, por que um só não possuo comprado depois que para esse corpo entrei; é este o topico mais sublime, é o florão mais mimoso de minha defeza. Tenho consciencia de nunca ter acusado a alguem, ahi estão os meus depoimentos prestados nos differentes processos politicos para que fui chamado, quando capitão de policia: sem me tornar perjuro disse quanto me foi possivel, em favor de homens, que poucos dias antes derramaram meu sangue no campo da batalha, V. S. sabe perfeitamente disso pois era meu commandante: mas Sr. major, quando esses ferimentos eu recebia, brandiam-se as espadas e crusavam-se as baionetas de lado a lado com o maior denodo e lealdade, nesse campo onde se achavam empenhada a honra de dous partidos; elles defendiam a causa idolatrada por que morriam, e eu confirmava o juramento prestado de bem e fielmente servir ao governo; o mais foi a sorte da guerra, não me ficou resentimento.

Porém a perfidia essa arma detestavel e só propria dos cobardes, foi o meio de que se serviram aquelles, que por um dever muito sagrado, deviam velar de minha reputação, por que se achava ligada a sua propria, e não se deixarem magnetisar pelo ouro, offuscando a tradicção gloriosa desse corpo, e os serviços de tantos nomes; eu o provarei.

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Para S. Exc. e o Sr. chefe de policia verem.

Srs. redactores. — Recorro ao seu conceituado *Diario* afim de dar publicidade a um attentado perpetrado contra minha pessoa por Pedro Pereira de Luna e seus irmãos, pelo facto de ter eu feito parte da escolta, que por ordem da autoridade competente prendeu para recruta um outro irmão desses façanhudos espadachins, de nome Silvestre Pereira Luna, a favor de quem não ha isenção alguma da lei.

Os indicados Pedro e seus irmãos tem assoalhado que espancarão a todos os que fizeram parte de uma escolta que prendeu seu irmão, logo que se afoutem a passar por sua porta; e com effeito já deram começo a praticar de suas bravatas comigo, que no dia 8, de volta da feira da Escada, passando no lugar em que moram esses feras, fui assaltado de improviso pelo dito Pedro, que acompanhado de seus irmãos, e armado de um cacete arremessou-se contra mim e descarregou-me duas cacetadas, antes que eu [illegible] apoderar-me do páo; e apenas o pôde conseguir, armou-se elle de uma pistola, com a qual ter-me-hia assassinado se não acudissem algumas pessoas que o inhibiram de consummar seu [illegible] intento.

Vou apresentar [illegible] autoridade competente, [illegible]

[illegible] Ipojuca 6 de outubro de 1862.

Srs. Redactores. — Lendo no seu *Diario* de hoje o [illegible] contra João Marques Eutropio morador em Caruarú, pelo juiz de direito da comarca de Bonito, e para que o publico judicioso, e os homens da sciencia julguem da justiça, ou injustiça do julgado. Rogo-lhe o especial favor de dar publicidade aos documentos juntos que me foram enviados dalli: Por este favor lhe será grato e de Vs. Ss. venerador e obrigado

O Sertanejo.

Recife, 10 de novembro de 1862.

Illm. Sr. juiz municipal supplente. — O tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, precisa que V. S. lhe mande dar por certidão as seguintes peças:

1ª, o termo da acção de reclamação que moveu Feliciano José dos Santos Camarú, contra João Marques Eutropio de Miranda.

2.ª a sentença proferida na mesma acção.

3.ª os depoimentos da 4.ª 6.ª 7.ª e 8.ª testemunhas que deposeram no processo instaurado contra o referido João Marques por crime de estellionato: Pede deferimento.

Sim. — Cidade de Caruarú, 31 de outubro de 1862. — Leite de Azevedo.

O alferes João Evangelista Teixeira Paz, escrivão do crime, civel e tabellião de notas do termo de Caruarú provincia de Pernambuco por S. M. I. e Constitucional que Deus guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de que faz menção a petição supra, delles consta o seguinte:

Termo de reclamação, no dia, era et supra, em virtude do deferimento do requerimento supra, disse o advogado José Theodoro Cordeiro, que o seu constituinte Feliciano José dos Santos Camarú, em tempo reclamava e protestava não pagar a João Marques Eutropio de Miranda, uma letra de 124$000, que o mesmo tem em seu poder; e declarou no juizo de paz estar a vencer se no principio de maio vindouro: porquanto ficando o reclamante tãosomente a dever-lhe apenas a quantia de 20$000, de um ajuste de contas, o referido Marques, passou de seu punho outra que fez assignar a rogo do reclamante por não saber ler nem escrever pelo tenente Manoel de Souza Braga e por Manoel José dos Santos, tio do reclamante, como testemunha, letra esta que não foi restituida ao reclamante quando pagou a quantia acimajde 20$000, mas substituida por um recibo por conta da maior quantia: o que sorprehendeu o reclamante e ainda mais quando o referido Marques lhe disse que a letra passada não era a de 20$000, mais de 124$000.

Ora o reclamante não devendo em sua consciencia nem mais um real ao referido Marques; como dirão as testemunhas que em tempo opportuno apresentará, com toda a razão protesta, e não se responsabilisa em tempo algum a pagar-lhe a supradita quantia de 124$000, nem nenhuma outra por nada dever ao mencionado Marques, antes protesta usar contra o mesmo da acção competente que em tempo oportuno e de como desse assignou o dito advogado por seu constituinte com as testemunhas, Dario Bezerra Cavalcante, João Clementino de Mello, José Francisco de Mello, os quaes sobre os seus juramentos prestados por elles assignados declararam ser verdade todo allegado neste termo do que para constar o lavrei em que assignou o advogado testemunhas e o juiz.

Eu Jeronymo de Paiva e Mello escrivão interino o escrevi. — Santos. — José Theodoro Cordeiro. — Dario Bezerra da Silva. — José Francisco de Mello. — João Clementino de Mello.

E mais se não continha em dito termo de reclamação depois do qual se via e mostrava a sentença do theor seguinte:

Julgo afinal não provado os embargos de fls. 9 para o fim de julgar procedente o termo de reclamação de fls. 6 e 7, porquanto tendo o embargante allegado que era credor da quantia da 124$000, não juntou aos autos documento algum que provasse a certeza de sua dita divida, antes de suas allegações se conclue que houve de sua parte manifesto dolo, e portanto desprezados afinal os ditos embargos os julgo subsistentes; pagas as custas pelo embargante.

Cidade de Caruarú, 4 de julho de 1862. — João Vieira de Mello e Silva.

E mais se não continha em dita sentença depois da qual se via e mostrava o depoimento da quarta testemunha do theor seguinte:

Quarta testemunha. — José Rodrigues de Sobral Campos, solteiro, morador nesta cidade, vive de seu officio de sapateiro, com idade de trinta e sete annos, natural desta cidade, ao costume disse nada, testemunha jurada aos santos evangelhos em um livro delles em que poz a sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo inquerida, sobre os factos constantes na portaria e documentos que lhe foi lido, disse que sabe de sciencia certa que Feliciano José dos Santos Camarú devia a João Marques Eutropio de Miranda a quantia de 20$000 e não a de 124$000, de que consta a letra que foi passada ultimamente pelo mesmo João Marques, na qual assignou a rogo o tenente Manoel de Souza Braga, enganado, como o mesmo Braga disse a elle testemunha, que assignou sem o ler, e haver o negocio que entre elles haviam feito, isto por estar presente o referido Camarú. Perguntado porque sabe de sciencia certa que Feliciano devia somente a João Marques a quantia de 20$000 e não a de 124$000, de que consta a letra em questão. Respondeu que por lhe terem dito João Clementino de Mello e um tal Cavalcante moradores no lugar da Onça, em casa de um dos quaes esteve João Marques aboletado, foi fazer a cobrança de umas miudezas que havia vendido ao referido Camarú, e presenciaram receber João Marques de mão de Camarú em pagamento algum dinheiro, gado, um cavallo, e o restante das miudezas, que existiam em poder de Camarú, ficando apenas a dever-lhe a quantia de 20$000, e depois desse ajuste de contas vindo Feliciano a esta cidade, valendo-se João Marques de sua ignorancia fez aceitar a letra de 124$000, e vindo Feliciano antes do pagamento de sua letra paga-la na hypothese de que era da quantia de 20$000, como havia contratado, apresentou-lhe João Marques, a letra de 124$000, dizendo que era o quanto lhe devia Feliciano, e que por isto recebia os 20$000 por conta, como o fez e que á vista de semelhante procedimento Feliciano chamou a João Marques a conciliação, e moveu perante este juizo uma acção de reclamação a seu favor. Perguntado se sabia que depois da intimação da sentença deste juizo que julgou illegal a referida letra João Marques tentava ainda cobrar de Feliciano a dita letra.

Respondeu que sabe que depois da intimação João Marques chamou a conciliação a Camarú para lhe pagar a mesma letra, na qual deixou de comparecer Camarú, por ter sido citado para a audiencia do mesmo dia, e que tirando João Marques certidão da audiencia seguio para o termo do Brejo, para litigar com Camarú sobre a cobrança da dita letra.

Perguntado se sabe que João Marques depois de ter chamado a Feliciano a conciliação ultimamente lhe offerecera alguma quantia para não proceder contra elle.

Respondeu que elle foi dito pelo advogado Antonio José Nunes do Valle, que falla-se com o tio de Feliciano, Manoel José dos Santos, para fazer com que Feliciano recebesse não só a quantia de cem mil réis como o valor da letra em questão, se desse a João Marques um documento pelo qual o livrasse de qualquer criminalidade que lhe podesse apparecer pela mesma letra.

E mais não disse, e nem lhe foi perguntado, pelo que deu-se por findo o seu depoimento que lhe foi lido e achou conforme, assignou com o juiz, do que tudo dou fé.

Eu João Evangelista Ferreira Paz, escrivão o escrevi. — Mello e Silva. — José Rodrigues de Sobral Campos.

E mais se não continha em dito depoimento, depois do qual se via e mostrava o depoimento da sexta testemunha, do theor seguinte:

Sexta testemunha. — Dario Bezerra Cavalcanti, casado, com idade de 22 annos, morador no riacho da Onça, vive de vaqueirice, testemunha jurada aos santos evangelhos em um livro delles em que pôz a sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo inquerido sobre os factos constantes da portaria que lhe foi lido: disse que [illegible]

[illegible] declarar naquelle juizo se Feliciano tinha ficado á dever só a quantia de 20$000, ou de 124$000, como dizia ser credor, a elle testemunha em cuja occasião declarou o que acaba de depôr. Perguntado se quando Feliciano moveu acção de reclamação perante este juizo elle testemunha foi chamado para fazer esse mesmo declaração. Respondeu pela affirmativa tanto que se acha assignado no termo de reclamação. Perguntado se sabia que tendo João Marques, sentença contra elle neste juizo na questão acima dita, tentára de novo cobrar a referida letra no termo do Brejo. Respondeu que tem ouvido dizer tanto que vio o mesmo João Marques com dous officiaes de justiça, passarem para a casa de Feliciano, a fazerem embargo na casa deste como o fizera, e que de nada mais sabe a este respeito. E mais não disse e nem lhe foi perguntado pelo que deu-se por findo o seu depoimento, que lhe sendo lido e achar conforme assignou com o juiz, do que tudo dou fé. Eu João Evangelista Ferreira Paz, escrivão o escrevi. — Mello Silva. — Dario Bezerra Cavalcante. E mais se não continha em dito depoimento, depois do qual se via e mostrava o depoimento da setima testemunha do theor seguinte:

Setima testemunha. — José Francisco de Mello, casado, morador no riacho da Onça, do termo do Brejo, com idade de 32 annos, vive de vaqueirice natural do Brejo, dos costume disse nada, testemunha jurada aos santos evangelhos em um livro delles em que pôz a sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e sendo inquerida sobre os factos constantes na portaria, e documentos que lhe foi lido: disse que sabe por ver que indo João Marques, a casa de Feliciano, receber tresentos e tantos mil réis, de umas miudezas, que o mesmo Feliciano lhe havia comprado recebeu em paga, parte das mesmas miudezas, um cavallo e outros objectos inclusivel uma vacca parida que deu a mãi do dito Feliciano, a João Marques, para pagamento de sua divida, ficando-lhe a dever Feliciano, a quantia de 20$000, que por não haver tinta e papel no lugar onde se achavam, ficou Feliciano de vir a esta cidade passar-lhe a letra da referida quantia de 20$000, e que antes do vencimento alguma cousa, os viado pagar João Marques, apresentou-lhe uma letra de 124$000, pelo que Feliciano, chamou ao dito João Marques a conciliação reclamando o não pagamento do excesso da dita letra em cuja audiencia elle testemunha declarou o que acaba de depôr, assim como neste juizo na occasião que moveu Feliciano a acção de reclamação, a que obtendo Feliciano sentença a seu favor neste juizo, João Marques tentára depois cobrar a mesma letra, indo com dous officiaes de justiça ao lugar da Onça do termo do Brejo da Madre de Deus, fazer embargo nos bens de Feliciano, e quando o mesmo Feliciano lhe disséra que João Marques depois disso lhe mandára offerecer a quantia de 100$000, e a letra em questão, se elle lhe desse um documento declarando que a divida era real. E mais não disse, e nem lhe foi perguntado, pelo que deu-se por findo o seu depoimento que lhe sendo lido assignou com o juiz do que tudo dou fé. Eu João Evangelista Ferreira Paz, escrivão o escrevi. — Mello e Silva. — José Francisco de Mello. E mais se não continha em dito depoimento, depois do qual se via e mostrava o depoimento da oitava testemunha.

Oitava testemunha. — João Clementino de Mello, casado, morador no riacho da Onça, com idade de 30 annos, vive de agricultor, natural do Brejo da Madre de Deus, dos costumes disse nada, testemunha jurada dos santos evangelhos em um livro delles em que pôz a sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e sendo inquerida sobre os factos constantes da portaria e documento que lhe foram lidos: disse que estando na casa de Antonio Felix, no lugar da Onça, onde se achava João Marques, este lhe disséra que havia recebido de Feliciano em pagamento de sua divida parte das miudezas, que lhe havia vendido, um cavallo, um par de caixas, uma cangalha, uma espingarda, uma vacca parida, que deu a mãi de Feliciano, para pagamento da divida de seu filho, ficando-lhe á dever de resto 20$000, que por não ter papel e tinta, naquella occasião, trataram de vir passar nesta cidade letra da referida quantia, e tempos depois soube que vindo Feliciano pagar os 20$000, a João Marques os recebeu por conta de maior quantia, ao que deu lugar a Feliciano chamar João Marques a conciliação reclamando a entrega de uma letra de 124$000, que elle testemunha vio na occasião da conciliação do juiz de paz Columbi, onde elle testemunha declarou o mesmo que acaba de depôr, assim como no termo de reclamação que assignou perante o juiz municipal supplente João Salvador dos Santos, e que tendo Feliciano tido sentença a seu favor, João Marques, acha-se no termo do Brejo, cobrando a mesma letra, pelo juiz municipal do termo do Brejo, e que em sua presença foi offerecido por um tal Loelves, na villa do Brejo não só a quantia de 100$000, como a entrega da referida letra se Feliciano assignasse um termo em como a divida era legal, e havia pago a dita letra para se livrar do processo. E mais não disse e nem lhe foi perguntado, pelo que deu-se por findo o seu depoimento, que lhe sendo lido e o achar conforme, assignou com o juiz do que tudo dou fé. Eu João Evangelista Ferreira da Paz, escrivão o escrevi. — Mello Silva. — João Clementino de Mello. E mais se não continha em ditas pessas que fiz fielmente copiar do proprio original o qual vai na verdade sem cousa que duvida faça ao qual me reporto e dou fé.

Dada e passada nesta cidade de Caruarú, aos 3 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo 1862. — Eu João Evangelista Ferreira Paz, escrivão do crime o subscrevi.

COMMERCIO.

Praça do Recife 10 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Cruz Macedo — presidente.
John Gatis — secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	97:577$628
Idem do dia 10 . . .	20:161$777
	117:739$405

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	163	
« » com generos..	285	
		448
Volumes sahidos com fazendas..	9	
« » com generos..	94	
		103

Descarrega no dia 11 de novembro.

Barca franceza — Coligny — mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do norte, consignado á Companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

121 saccas com 690 arrobas de algodão; a Antonio de Moura Rolim.

7 ditas com 26 arrobas e 31 libras de café e 1 dito com algodão; a ordem.

34 saccas com 201 arrobas e 10 libras de algodão; a João da Cunha Magalhães.

18 saccas com 193 arrobas e 24 libras de algodão, e 130 couros salgados; a Joaquim da Silva Castro.

30 saccas com 180 arrobas de algodão; a Rego & S.

18 saccas com 107 arrobas e 12 libras de algodão; a Lourenço José Corrêa.

450 saccos com 2,250 arrobas de assucar, 108 saccas com 580 arrobas e 16 libras de algodão; á ordem.

4 saccas algodão; ignora-se.

54 saccos com cera de carnauba, e 68 molhos de courinhos de cabra; a Bernardino José Monteiro.

100 couros salgados; a Cunha Irmãos & C.

Barca ingleza *Leighton*, vinda de Baltimore, consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

[illegible]

3,700 barricas e 400 meias ditas farinha de trigo; aos mesmos.

Exportação.

Dia 6.

Brigue inglez *Glenfalloch*, para o Canal carregaram:

Johnston Pater & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Dante*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,080 saccos com 5,400 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Hindoo*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

José Rodrigues C.. 3 garrafões com 7 1/2 canadas de aguardente.

Manoel Joaquim Baptista Junior, 126 couros salgados com 2,252 libras.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa. carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 76 saccos com 260 arrobas de gomma.

Brigue americano *Canadá*, para Valparaiso, carregaram:

Phipps Brothers & C., 600 saccos com 3,600 arrobas de assucar.

Dia 7.

Brigue portuguez *Dante*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C. 420 saccos com 2,100 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Hindoo*, para o Canal, carregaram:

2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Bonita*, para Liverpool, carregou:

G. Nibboring 2 taboas de amarello.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Parente Vianna & C. 136 couros salgados com 3,599 libras.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca Junior 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Jarso*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão 2,500 achas de lenha.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão 1,500 achas de lenha.

Dia 8.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	5:267$555
Idem do dia 10.	1 850$385
	7:117$940

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	13:832$952
Idem do dia 10	2:440$135
	16:273$087

Movimento do porto

Navios entrados no dia 10.

Bahia — 9 dias, barca ingleza *Salwen*, de 283 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Liverpool — 36 dias, barca ingleza *Miranda*, de 214 toneladas, capitão I. W. Symons, equipagem 15, carga fazendas e carvão de pedra; a Mills Latham & C.

Cadix — 30 dias, brigue inglez *Ann*, de 238 toneladas, capitão William Tellsy, equipagem 10, carga sal; a ordem. Segue para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Greenock — Brigue inglez *Dante*, capitão John Gloss, carga assucar.

Porto-Alegre — Patacho nacional *Director*, capitão Antonio de Souza Reis, carga differentes generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca franceza, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos commerciantes Campos & Lima, se acha aberta a sua fallencia pela sentença seguinte:

Vendo-se da petição a folhas duas, que os commerciantes Campos & Lima estabelecidos nesta cidade, com loja de fazendas, apresentam-se e declaram achar-se em estado de insolvencia, hei por aberta a sua fallencia, cuja data legal se contará do dia 28 do mez proximo passado, e mando que em todos os bens, livros e papeis dos fallidos se ponhem sellos na fórma da lei.

Nomeio curadores fiscaes os credores Felix Souvage & C., que prestarão juramento, e para que se nomêe depositario sejam os credores convocados para o dia 7 do corrente mez, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias.

Faça-se a fallencia publica por editaes, afim de seguirem-se as demais diligencias legaes.

Recife, 4 de novembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarára em dita sentença aqui transcripta, e não tendo os credores nomeados aceitado o cargo de depositarios para que foram nomeados, novamente são pelo presente convocados os credores, afim de que compareçam no dia 11 deste mez, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, para poder tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios, que tomem conta da sobredita massa fallida, sendo para isto reunidos todos.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei novamente passar editaes, que serão affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 10 dias do mez de novembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A pessoa que perdeu uns papeis dentro de um lenço compareça na subdelegacia da freguezia de Santo Antonio que lhe serão entregues.

Recife 5 de novembro de 1862.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Por ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 13 do corrente, depois de meio dia, a porta desta repartição serão vendidos em hasta publica, livre de direitos, 10 cunhetes da marca L. M. G. F. com sulphureto de chumbo, pesando liquido 1,561 libras a 500 réis, total 780$500 rs., vindos do Porto no navio nacional *Olinda*, entrado em 17 de janeiro do corrente anno e abandonados pelos direitos por Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega de Pernambuco, 10 de novembro de 1862.

O 2º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do mesmo arsenal.

10 arrobas de cabo de linho velho.
1/2 arroba de breu.
3 arrobas arcos de ferro de uma polegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixas sortidas.
5 libras de gomma arabica.
50 massos de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 caixas de pennas d'aço.
10 duzias de lapis.

Para o [illegible] da provincia [illegible]

Livro em branco de papel pautado com 200 folhas [illegible]

[illegible]

1 dito dito de dito com 100 ditos para contas correntes da polvora.

1 dito dito de dito com 200 ditos para caixa da polvora vendida.

1 dito dito de dito com 100 ditos para entradas e sahidas da polvora.

Para o 2º batalhão.

400 bonets de panno azul.
27 ditos para musicos.
27 charlateiras para os mesmos.
18 estolas.
471 Mantas de lã.
400 pares de platinas.
2,990 covados de panno azul.
135 covados de panno côr de rapé.
498 covados de panno alvadio para capotes.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia são chamados os abaixo declarados, a mesma secretaria afim de satisfazerem a importancia devida a fazenda pelo registro dos seus papeis.

Leandro Lopes Dias, uma escriptura de hypotheca.

Antonio José Leal Reis, uma certidão.

Francisco José Silveira, tres conhecimentos do imposto de seu officio.

Francisco José Pereira Borges, uma procuração.

Samuel Power Johnston & C., uma certidão.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães e Joaquim de Souza Maia, seu distrato de sociedade.

Epiphanio de Souza Leão e Agostinho Ferreira Junior, seu contrato de sociedade.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo, seu distrato de sociedade.

Saunders Brothers & C., uma procuração.

André José Dias Pereira, uma escriptura de venda.

Salvador Esteves de Oliveira, uma certidão.

Antonio Cecilio Ferreira Vera-Cruz, uma certidão.

Manoel Alves Ferreira, uma escriptura de hypotheca e distrato de sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de novembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 13 do corrente, na sala das audiencias as 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se vendera' em praça publica os objectos seguintes penhorados a Joaquim Baptista de Araujo: 4 paos de amarello ma'uto, 24 palmos de taboa de forro de amarello em pedaços, 4 pés de cama franceza, 4 cantos sendo 2 entalhados, 1 jarrinho, 2 sipós entalhados, 1 barra de louro avaliado por 3$; 1 armario pintado, 1 cama de angico avaliada por 3$: 2 bancos francezes avaliados por 2$; 1 aro de mesa de pinho, 2 ditos de consolos de amarello, 1 pedaço de jacaranda' roliço com 2 palmos, 4 pedaços de conduru', 6 grampos em máo estado avaliado por 3$; 5 pedras marmore avaliadas por 15$; 1 banco de torno velho e 28 grades de [illegible]ro pos 1$; 1 quadro de Napoleão avaliado por 2$.

Recife 7 de no[illegible]o de 1862.

[illegible]citador,
Francisco X[illegible] Pe[illegible]ira de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 13 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva Dias Pereira [illegible] Avellar: a armação da loja da rua [illegible] Imperatriz n. 16 em [illegible] de amarello invernisada avaliada por 200$; 77 pares de sapatos de setim branco para senhora a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs; 66 ditos para creança a 240 rs.; 22 vidros com tinta para tingir cabello a 240 rs.; 3 vidros com pomada a 160 rs.; 3 sabonetes a 120 rs.

Recife 7 de novembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 13 de corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irão a praça os arrendamentos dos predios seguintes:

A renda annual da casa na rua do Amparo n. 62, em Olinda, avaliada por 36$.

Idem na rua da Bica de S. Pedro n. 3, avaliada em 72$.

Idem da casa terrea na rua do Guadelupe n. 4, avaliada em 30$.

Idem na rua de S. Bento n. 40, com 2 salas, 2 quartos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliada por 36$.

Idem na rua da Boa-Hora n. 24, avaliada por 30$000.

Idem na rua da Bica dos Quatro Cantos n. 18, por 30$.

Idem na rua de S. Pedro Martyr n. 9, por 36$.

Idem das casas na estrada nova de Santo Amaro ns. 28, 29, 30 e 31, avaliada cada uma por 72$000.

E por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na Casa Forte 75, com 2 salas, 2 quartos, tendo 38 palmos de frente e 40 ditos de fundo, cosinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada por 300$.

Um terreno na rua da Mangabeira n. 3, com alguns arvoredos de fructo, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao Mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$.

Duas casas terreas na rua de Mazixe nos Afogados, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, com 18 1/2 palmos de frente e 22 1/2 de fundo, avaliada cada uma por 200$.

Uma dita na rua do Bom Gosto n. 19, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e arruinada, avaliada por 20$.

Idem n. 21 da mesma rua e freguezia, com as mesmas dimensões e no mesmo estado, avaliada por 20$.

Recife, 10 novembro de 1862.

O solicitador da fazenda provincial, João Francisco Corrêa de Araujo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

José Vicente Godinho:

110 pares de sapatões a 2$550 o par.

Para o hospital militar.

Leonardo Antonio da Silva:

Nos medicamentos que foram requisitados pela quantia de 848$800.

O conselho avisa aos mencionados fornecedores, que os sapatões devem ser recebidos no dia 24 do corrente; e os medicamentos no dia 22, sob a condição de serem entregues na botica do mencionado hospital.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

[illegible]
[illegible] vogal secretario interino.

[illegible]

MUTILADO

Para a enfermaria militar [illegible]
50 conservas de [illegible] com a cobertura [illegible]
50 frascos de [illegible] esmeril, vidro branco quatro libras.
50 ditos de 2 libras.
50 ditos de 1 libra.
50 ditos de 500 grammas.
50 ditos de larga abertura lapados a esmeril vidro de 500 grammas.
50 potes de pó de pedra forma cylindrica 20 centimetros de altura.
4 capsulas de porcellana com bico fundo redondo de 250 millimetros de diametro.
4 capsulas de fundo chato.
1 gral de marmore com mão para 18 onças.
1 gral de marmore com mão para 2 libras.
1 peneira fina de arame com tambor.
1 peneira grossa de arame com tambor.
2 canecas de louça para 32 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa vai carregar o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

PORTO.

Segue até o dia 12 do corrente, o brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, só recebe passageiros para o que tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Segue para ambos os portos o patacho nacional *Paulino* tem parte do seu carregamento prompto para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Linda Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial Pedro, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Assú

Sahe nestes dias a barcaça «Santa Candida», para o resto da carga a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, ou com o mestre no trapiche do algodão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate «Santo Amaro», [illegible] prompto: para o [illegible] com os seus consignatarios [illegible] Azevedo & C., [illegible] Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 14 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue *Prazeres*, capitão Jeronimo José Telles; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO DE CERVEJA.

Terça-feira 11 do corrente.

Gustav Bousset & C farão leilão por intervenção do agente Olympio de 10 barricas e 18 barris de cerveja, ás 11 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz n. 5.

LEILÃO DE Salvados do vapor Iguarassú.

Terça-feira 11 do corrente

A requerimento de M. M. Vianna, capitão do vapor «Iguarassú», por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e por intervenção do agente Pestana, far se ha leilão por conta de quem pertencer do casco, machinismo, ferros, correntes, escaleres etc., no estado em que se achar e no lugar em que está encalhado (Macáo do Assú), assim como de vergas, mastros, panno, toldas, poleames, cabos, correntes, ancoras, porção de ferragens, louças, colxões, travesseiros, roupas de uso e mais objectos salvados do referido vapor, e que serão patentes: terça feira pelas 11 horas da manhãa no trapiche da Cunha largo da assembléa.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Terça-feira 11 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas na importancia de 4:393$983 rs., procedentes da padaria da rua Imperial n. 187 e pertencentes ao mesmo fallido, assim como de

Um escravo

por nome Francisco de 32 annos de idade pertencente a mesma massa, o qual acha-se fugido.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado em o escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se encontra desde já os livros, quadernos, letras e mais documentos que provam as referidas dividas.

LEILÃO DE Dous escravos

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de dous escravos bonitas figuras proprios para qualquer serviço.

Quarta feira 12 do corrente, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO

[illegible]

O agente Pestana [illegible]

[illegible]

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente.
PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de commercio venderá no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Cadeia do Recife n. 55, terceiro andar os seguintes objectos pertencentes a referida massa.

Uma mobilia de jacarandá, espelhos, candelabros, serpentinas, guarda roupa, lavatorios, mezas, estantes, quadros, marquezas, guarda louça, relogio, escarradeiras, cadeiras e mesas de ferro.

Nesta mesma occasião venderá por conta de quem pertencer diversos objectos de prata e ouro como sejam 1 cafeteira, 1 assucareiro, 1 manteigueira, 1 tijela, 1 par de castiçaes, 1 bandeja e tesoura, 1 pulseira com brilhantes, 1 dita, 1 volta de filigrãa, 2 pares de brincos, 1 relogio e corrente.

LEILÃO DE Trastes, crystaes etc, etc.

Segunda-feira 10 do corrente

O agente Olympio fará leilão de diversos trastes novos e usados que se torna enfadonho mencionar-se, as 11 horas da manhãa em seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DE UM PIANO.

O agente Almeida fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem do Dr. curador fiscal da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., de um excellente piano.

Quarta-feira 12 do corrente, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE 42 barricas com assucar.

(Com avaria d'agua salgada.)

Quarta-feira 12 de novembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Philippe Brothers & C., com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de 42 barricas com assucar cristallisado com avaria d'agua salgada e recentemente descarregadas do brigue americano «Canada», ás 11 horas do dia acima mencionado, no armazem alfandegado barão do Livramento forte do Matto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia,

Estando-se confeccionando o almanak da provincia roga se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

NOVIDADE NA Nova exposição de candieiros.

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que os vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— No dia 9 do corrente mez de novembro fugio o preto Francisco, crioulo, idade trinta e tantos annos, que dizem ter ido em companhia de um outro pardo escuro que veio mandado a esta praça, é provavel que se reunisse a algum comboy de matutos; levou camisa de algodão de listras, calça do dito azul, chapéo de copa baixa e branco, alto, cheio de corpo, tem barba cerrada, teve muitas bexigas, d'onde lhe ficou o rosto com manchas pretas pela muita quantidade, tem uma cicatriz já quasi secca nas costas proveniente de mel quente, que por acaso se derramou, não tem signal algum occulto, é casado no Brejo d'onde é natural, foi comprado em 17 de julho do corrente anno ao Sr. Miguel de Barros Silva Junior que vive de negocio, muito conhecido nesta praça e residente no Brejo: portanto pede ao mesmo senhor que o vendeu e ás autoridades que competir, a captura do dito escravo, e remette-lo a esta cidade á rua Direita n. 22.

Ao publico

Constando-me que o Sr. Francisco de Paula Figueira de Sabóia pretende negociar uma letra da quantia de 200$ que contra mim sacou com o praso de dous mezes em dias do mez proximo findo, apresso-me em vir declarar a quem interessar possa, que aquella letra nenhum valor mais tem, por isso que posteriormente a data em que a aceitei, constitui-me credor do mesmo Sabóia [illegible]

LOTERIA

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (5ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Na rua estreita do Rozario no café vigilante fornece-se comidas para fóra por mais commodo preço que em outra parte; nesta mesma casa precisa-se de uma pessoa para todo o serviço de casa, e de um menino vigilante.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82, a tratar na padaria n. 84.

CAVALLOS

Uma familia que veio do interior está disposta a vender os animaes de sua conducção, constantes de alguns cavallos marchadores e outros de carga; em Olinda ao subir a ladeira do Varadouro: á fallar com o professor primario do collegio dos orphãos.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Francisco Bezerra Cavalcanti, como se ignora a sua morada, por isso annuncia-se.

— Ha para se vender um piano de mesa, de um dos melhores fabricantes, em perfeito estado, e afinado, proprio para principiar a aprender, por preço muito commodo, e dando garantia se venderá a prazos divididos; na rua da Aurora n. 72, casa terrea.

Aviso

Chegando ao meu conhecimento que hoje pertence ao Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes e Silva o preto Antonio, escravo do finado Joaquim Lopes da Cunha, de quem era procurador bastante, e de cuja procuração ainda não fui destituido por seus herdeiros, cumpre-me avisar ao mesmo Sr. doutor, que este escravo já cumprio a sentença de 1000 açoutes, a que foi condemnado, faltando somente por-se-lhe o ferro ao pescoço, e ser entregue a seu senhor, pagando este todas as despezas judiciaes, de alimentação, roupa, e curativo nas molestias que tem soffrido no espaço de mais de dous annos que tem estado na cadeia desta cidade, e que excedem de 500$.

Victoria, 8 de novembro de 1862.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Miguel José de Abreu agradece com summa gratidão a todos os nobres cavalheiros que se dignaram honrar com suas assistencias as exequias e acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua prezada esposa D. Antonia Amalia Martins Ribeiro, e com especialidade agradece aos Rvds. guardião Frei Bento de Santa Florença e Frei Paulino da Soledade, pela maneira generosa com que se prestaram nas exequias e confia na bondade dos mesmos cavalheiros prestarem-se a visitação de cova no dia 13 as 6 horas da manhãa na igreja do cemiterio, pelo que lhes ficará ainda mais agradecido e penhorado.

Criada.

Precisa-se de uma, de cor branca, nacional ou estrangeira; para tratar na rua da cambôa do Carmo, sobrado em frente ao n. 29.

— Dá-se a juros sobre penhores até a quantia de 1:000$: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Offerece-se um cozinheiro perito em sua arte, tanto para casa estrangeira como nacional: na rua da Senzala Nova n. 31.

— Ha uma escrava para se alugar, na rua do Sebo n. 35.

— Aluga-se por anno ou por festa um sitio em Beberibe, com grande casa no fundo, e optima baixa para capim: a tratar na rua da Aurora numero 56.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematado o escravo Pedro, trepador de coqueiro e cavanguegeiro, por execução do desembargador Figueira de Mello contra o casal de Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos.

— Quem annunciou precisar de uma pessoa para cobranças, dirija-se a rua Nova n. 5, loja.

— João Vicente Ventura, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— A pessoa que annunciou que precisava de um caixeiro para cobrança, dando fiador, haja de declarar no mesmo Diario a morada, ou aonde deve ser procurado para tratar com a dita pessoa.

— A pessoa que precisa de outra para cobrança miuda nesta cidade, e dê fiança, dirija-se a rua Imperial n. 15.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em velas: na rua da Senzala Nova n. 26.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua Direita dos Afogados n. 40.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para cobranças: dirija-se a travessa da rua das Cruzes, sobrado n. 14, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous caixeiros pequenos para irem para uma taberna na ultima estação da via ferrea: a fallar na rua do Imperador n. 28.

— A pessoa que tiver achado uma pulseira de ouro com coral, perdida hontem por uma menina que como anjo acompanhava a procissão de Santa Rita, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Livramento n. 9, loja de sapatos, ou no primeiro andar, que se gratificará generosamente.

Expedição para Loanda.

As pessoas que quizerem ir na expedição que muito breve tem de haver para Loanda, dirijam-se ao commissario Perigrinorem, rua ad Crespo-rum numero viagentem quinque.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para uma reunião de assembléa geral no dia 14 do corrente, afim de tratar-se do artigo 12 §§ 2 e 33, e §§ 2 e 3.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de novembro de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem precisar de uma pessoa [illegible], dirija-se ao pateo da Ribeira n. [illegible]

— Precisa-se alugar uma [illegible] bem roupa de mulher, [illegible]

LIQUIDAÇÃO PARA ACABAR NO 9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o que abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco. Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje para liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos com 1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs cada uma e 120 rs. a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpiste muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de mataraua a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate dos melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e em porção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a grosa.

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, [illegible]

MUTILADO

FOL[illegible] 1863

[illegible] seguintes qualidades [illegible]

FOLHINHA DE PORTA [illegible] calendario, epocas geraes, [illegible] gala, [illegible] planetarias, eclipses, [illegible] a réis - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGEBRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - 320

BOM E BARATO
SÓ NO
CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.
Queijos flamengos do 1.° vapor a 2$, e de navios 1$500.
Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.
Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.
Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs, agarrafa, e 5$000 a duzia.
Vinho engarrafado do Porto a 800 rs, e 1$000 a garrafa.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.
Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs, a latinha.
Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.
Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Tijolo proprio para limpar facas de 180 a 240 rs, cada um.
Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 12, segundo andar, preferindo-se escrava.

✝

O coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, sua filha D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa e Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu muito presado mano, marido e tio e encarecidamente lhes rogam mais o pio e caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que pelo repouso eterno de sua alma celebrar-se-ha terça-feira 11 do corrente pelas 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 98 da rua Augusta com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba : a tratar no mesmo. Outro sim um sotão independente com os mesmos commodos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, em cumprimento a um dever religioso, pretende mandar celebrar uma missa no dia 11 do corrente anniversario do fallecimento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, na igreja do convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhãa, e para tornar este acto mais solemne, convida a seus associados e a quem mais se dignar, assistirem ao referido acto, dando assim um testemunho indelevel do muito amor e gratidão a memoria de tão illustre finado.

Gabinete Portuguez em Pernambuco 10 de novembro de 1862.

Arsenio Augusto Ferreira,
1° secretario.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Hospital Portuguez de Beneficencia
Em Pernambuco.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, querendo commemorar o primeiro anniversario do infausto passamento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, primeiro Protector do mesmo Hospital, manda celebrar uma missa na capella deste estabelecimento de caridade, no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhãa em ponto.

Para este acto de piedade christãa, espera a mesma junta a concurrencia dos respectivos senhores socios, dando assim uma demonstração de saudade á memoria do monarcha illustre, que tão joven nos foi arrebatado.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 8 de novembro de 1862.

João Carlos Coelho da Silva,
1° secretario.

— Precisa-se alugar uma ama de leite : na rua do Queimado n. 69 ou na rua da Praia n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de 300$ por espaço de 2 mezes, dando-se 50$ de juros ; quem tiver annuncie.

— Aluga-se um boi com carroça ou sem ella : no sitio da viuva Rufino, estrada de João de Barros.

— Prestestato Francisco da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o annuncio que vem inserido no Diario de 8 do corrente declarando ir á praça diversos objectos penhorados a Joaquim Baptista de Araujo, que se não entende com elle, abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 3.—Joaquim Baptista de Araujo.

— Aluga-se um sitio na matriz da Varzea com uma grande casa para se passar a festa, duas mais pequenas pegadas a mesma, tambem com seus quintaes ; aluga-se tambem annualmente : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do becco de S. Pedro, que ahi se dirá quem aluga.

— No dia 11 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado o aluguel mensal do preto João por espaço de um anno.

— Eusebio Raphael Rabello, membro da firma commercial que gyra nesta praça sob a razão de Francisco Severiano Rabello & Filho, faz publico a todas as pessoas que tem tido e tem transacções mercantis com dita casa, que tendo fallecido no dia 1.° do corrente mez o socio chefe e pai do annunciante o Sr. Francisco Severiano Rabello, desde o dia 3 do mesmo mez gyra a mesma firma em suas transacções, somente para liquidação, achando-se esta a cargo do socio sobrevivente Euzebio Raphael Rabello.

— Aluga-se uma boa casa com grande sotão e muitos commodos, bom quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo, na travessa da rua da Passagem, passando a ponte de Chora-Menino, e defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier : a fallar na rua das Trincheiras n. 50, com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— Troca-se um excellente sitio com grande casa de vivenda, capella dentro da mesma, curral, cocheira, estribaria, tudo de pedra e cal, com espaço para ter-se 15 vaccas diariamente, terras proprias, (podendo se levantar uma excellente olaria,) com 43 pés de coqueiros e outras arvores de fructo, troca-se por dous sitios, ou por um que seja do mesmo valor ; a tratar no sitio do Bongi que foi do fallecido Pimenta, nos Afogados.

Aguia d'ouro.

No botequim da aguia d'ouro na rua estreita do Rosario n. 23,

defronte da rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar para fora com toda a promptidão, assim como faz-se ver ao respeitavel publico tanto da praça como do mato que neste estabelecimento acha-se sempre comida prompta de tudo o que se procurar a qualquer hora e todos os dias das 6 1/2 horas da manhãa acha-se sempre prompta papa de farinha do Maranhão e araruta e nos domingos e dias santos a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante e diversos petiscos com que agradarão aos freguezes.

— O commendador Antonio de Souza Leão, tendo comprado a Antonio Raymundo de Mello em 4 de fevereiro do anno passado, por 1:480$ a escrava parda Joanna e um filho desta de nome Candido, como consta dos documentos existentes em seu poder, e acontecendo que a mulher do vendedor D. Lucia de tal Moraes, havendo-se retirado da companhia do marido levou comsigo a escrava, e a não tem querido entregar, declarando ultimamente ao subdelegado de S. José, em cuja freguezia mora, que não entrega a escrava por não querer, e que a tem alugada a pessoa que não declarou ; avisa as pessoas que tiverem conhecimento da referida escrava e especialmente a pessoa em cujo poder ella estiver por aluguel ou por outro qualquer titulo, que a vão entregar ao annunciante ou a policia, sendo que se o não fizerem, o mesmo annunciante protesta por qualquer cumplicidade em que possa incorrer qualquer que assim esteja na posse da dita escrava.

[illegible]

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a sedula rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria ; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fóros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O' ; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Florianno : a tratar na rua da Imperatriz n. 67.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo numero 17.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

Para a festa ou por anno.

[illegible]

— Aluga-se uma optima sege ou vende-se na Capunga Nova travessa das Criculas ; a tratar na rua Nova n. 22.

— No dia 11 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da primeira vara, tem de se arrematar uma armação e balcão de amarello, envidraçada, existente na casa n. 75 da rua Direita, avaliada em 180$, por execução de Narciso José da Costa Pereira, como tutor dos menores filhos do fallecido José Francisco de Lima contra Hygino Augusto de Miranda, escrivão Saraiva.

Aviso ao publico.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo ns. 10 e 12 existe um excellente e rico carro para anjo, de novo gosto, com bonitos adornos.

— Madame Francisca Romaine, franceza, parte para Europa no vapor inglez.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 per cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas de Crespo n. 3 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio com casa para morada, ditas para escravos e estribaria, baixa de capim, cacimba com bomba, diversas fructeiras, e muito commodo por ser perto da praça, pois é situado na estrada de João Fernandes Vieira ; tambem se recebem casas terreas que estejam em bom estado.

— Precisa-se alugar seis escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se trinta mil réis mensaes por cada um : a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão que foi do Sr. Mello Santos.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20 : a tratar na rua do Sebo n. 24

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Cruz n. 18 (Recife) : quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na casa do Sr. Correia na mesma rua n. 46, onde está a chave.

— Alugam-se dous escravos aptos para qualquer serviço : na rua do Corredor do Bispo numero 16.

— Adolpho Thiago de Faria, relojoeiro, faz sciente a todas as pessoas que lhe deram relogios para concertar no anno de 1861, que venham buscar no praso de 10 dias, do contrario findando-se este praso serão vendidos para ser pago de seu trabalho.

— Na rua Nova n. 56, precisa-se de um cosinheiro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.
Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.
No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de ilnho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para o que está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares:

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupa feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 18$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de cor a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.
Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

XAROPE VEGETAL DE PENEDO.

O encarregado da venda deste xarope, n'esta cidade faz sciente ao publico que tendo este medicamento, por seus felizes resultados, obtido uma aceitação extraordinaria, acha-se por esta razão presentemente sem elle; tendo, porém, feito sciente disto ao proprietario, espera receber com muita brevidade, um novo supprimento do dito xarope, e nessa occasião prevenirá ao publico; fazendo os respectivos annuncios. Pernambuco 4 de novembro de 1862.

JOAQUIM IGNACIO RIBEIRO JUNIOR.

22 PRAÇA DA BOA-VISTA 22.

MUTILADO

— No engenho [illegible] animaes de raça [illegible] bom estado [illegible] metade do [illegible]

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, 1 despensa, cozinha fóra, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

Mudança.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar competentemente provisionado, mudou a sua aula da rua Imperial n. 174 para o largo da Paz n. 23 da freguezia dos Afogados.—Manoel Felix Alves da Cruz.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes: a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, pelo tempo da festa, com 8 quartos e 1 grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque: a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

Casa para alugar.

Alugam se o 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Cruz n. 51: a tratar na rua do Cordoniz numero 12 A.

— Carvalho & Nogueira mudaram o escriptorio para a rua do Apollo n. 20.

Attenção

Roga-se a pessoa que achou uma corrente pequenina de aço com quatro pequenas chaves de gaveta, que não tendo valor algum para quem as achar, valem muito para quem as perdeu, pelo que pede-se encarecidamente de as mandar entregar na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

—José de Jesus Moreira & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente, do contrario serão cobradas judicialmente.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e aceiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o ceder de parte das despezas feitas no aceio do mesmo: na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa e que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 28 de outubro de 1862.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar [illegible] rua das Cruzes.
Um dito na rua d[illegible]rio.
Um armazem na rua do Amori[illegible]
Um sobrado de [illegible] andar e sotão altos e baixos) na rua da C[illegible]
Um segundo [illegible] na rua do B[illegible]tamento: a tratar na rua da C[illegible]a n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho [illegible] a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. [illegible]

Alug[am]-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha fructeira e baixa de capim, e seu aluguel não exceda de 500$ a 600$: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros: a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Aluga-se o sobradinho á rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes accommodações e muito proprio para familia de tratamento: a tratar na rua da Cadeia n. 42, segundo andar.

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem protestos de letras em seu poder, o obsequio de retira-las o mais brevemente possivel, para o que poderá ser procurado na rua do Cabugá n. 3, das 8 horas ás 10 da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.
Heraclio Vespasiano Flock Romano.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Dias de Souza, morador nesta cidade, ou chegado de pouco do Rio de Janeiro, a negocio que lhe diz respeito: na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa n. 28.

Juiz dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 13 do corrente, na sala das audiencias, ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderão em praça publica os objectos seguintes, penhorados a viuva Dias Pereira & Avelar: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, em muito bom estado, de amarello, invernisada, avaliada por 200$: 77 pares de sapatos de setim branco para senhora a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs.; 66 di-

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 51: a tratar na rua do Cordoniz n. 12—A.

Aviso

Manoel Gonçalves Nunes Machado vem fazer publico por meio deste annuncio, que tres letras na importancia de 1:000$ cada uma, aceitas contra José Gomes Pessoa de Albuquerque em favor da casa de Ferrão & Maia, foram perdidas em dias do mez de setembro proximo passado, e como por transacção commercial lhe pertencem ditas letras, vem declarar que já foi pago por meio de outras letras que lhe assignou o Sr. Pessoa, e as perdidas não poderão ser cobradas por não ter o devido traspasso; a pessoa que as tiver não é o seu legitimo dono, uma vez que as mesmas letras já foram substituidas pelo mesmo Sr. Pessoa.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua do Caldereiro n. 2; a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

Massa phosphorica.

Para destruir ratos e baratas acaba agora de chegar de Liverpool pelo navio «John Martins», uma nova remessa de massa phosphorica que se torna recommendavel pelo seu prompto effeito, e vende-se na travessa da madre de Deos n. 16, armazem de Fonseca & Martins, os quaes resolveram reduzir os preços a metade, vendendo-se cada pote a 500 rs.

— Aluga se um sitio na estrada do Monteiro com 8 quartos e um grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque: a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia dos Afogados acha-se á venda em arrematação em hasta publica duas canoas de carreira em bom estado, penhoradas a Manoel do Amparo Cajú por execução que contra o mesmo movem Alves Hamburger & C., escrivão Sena.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A directoria desta companhia convida aos senhores accionistas para comparecerem no escriptorio da dita companhia na rua da Cadeia n. 42, no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.

Recife 10 de novembro de 1862.—Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de uma pessoa para se encarregar de cobranças miudas nesta praça: nesta typographia se dira' quem precisa.

Hoje 11 de novembro anniversario da nunca assás chorada morte de S. M. El-rei o Sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria, tencionam os capitães dos navios portuguezes surtos neste porto, fazer celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma na igreja do Corpo Santo, pelas 8 horas da manhãa, e fazem este annuncio para que os portuguezes que desejarem concorrer a tão pio acto alli possam comparecer.

— O senhor que precisa de um contador, queira ter a bondade de procurar no trapiche da alfandega velha, quina em frente ao becco da Lingoeta, das 9 horas em diante até as 3 da tarde.

— Hontem pelas 10 horas do dia arrombaram a porta que dá entrada para o quintal da casa do commendador Antonio Joaquim de Mello, e furtaram algum dinheiro do seu escravo, e a maior parte da sua roupa, quebrando as fechaduras de um bahú de flandres e caixa, entre a roupa cinco camisas novas em folha, uma calça, paletot, etc.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando para segurança uma casa que se acha em obra e em terreno proprio por tempo de 4 mezes: quem quizer dir annuncie por este Diario.

Compras.

— Compra-se um pilão de bronze ou ferro: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se ou aluga-se um moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio, sitio n. 8.

— Compra-se um moleque de idade 13 annos, que seja bonito e sem vicios, e uma negrinha da mesma idade, com as mesmas condições, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Compra-se uma escrava do gentio da Costa que seja boa quitandeira e fiel: na rua da Florentina n. 2.

— Compra-se ou aluga-se moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio sitio n. 8.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

— Na rua do Amorim vende-se grade: na casa do major.

ATTENÇAO!

Vende-se uma rica mobilia ou permuta-se por algum escravo de meia idade, ou outra qualquer negocio: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 32, primeiro andar.

— Canos de ferro para encanamento de gaz e agoa: na rua do Sol n. 21, primeiro andar, ha para vender 2 000 palmos.

Attenção.

Vendem-se duas casas terreas bem promptas e em muito boas ruas, sendo uma na rua do Rosario da Boa-Vista n. 1, e outra na rua do Mondego n. 28, e que rende um por cento: quem as pretender pode dirigir-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o becco largo.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditos com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entrete meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Greza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Greza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar pennas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obstim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se festão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e gollas de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 a 800 rs. a garrafa.
[illegible]

Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 58$000 a 68$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 6 canadas, por 26$000.
VINAGRE de Lisboa [illegible]
[illegible]

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$000 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brances e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Bonitas romeiras

pretas com vidrilho e franjas de torçal

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talho dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista de pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com

brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços

brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa

de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Manual de contas feitas.

Para compra e venda de assucar e outros artigos; obra muito necessaria aos Srs. de engenhos e as pessoas que negociam com assucar, carne secca, padaria, etc., pois com um lance de vista pode-se saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras, um volume encadernado por 3$000: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Injecção Brow

[illegible] infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 4$.

CENTRO DOS FUMANTES

Sortimento de fumo para cigarros e cachimbos.

José Leopoldo Bourgard para commodidade de seus numerosos freguezes e amigos abrio um novo deposito de charutos e objectos para os Srs. fumantes, tendo um completo sortimento de superiores charutos da Bahia, Rio de Janeiro, Havana, manilha e suissos, superiores cigarros de diversas qualidades, cachimbos, boccas para charutos e cigarros, papel para cigarros, bolças de borracha, retroz e velludo para fumo e outros mais objectos que só á vista se poderá apreciar, podendo dirigir-se ao

N. 2 B—Rua do Cabugá—N. 2 B

Igualmente avisa que continúa com seu armazem dos mesmos artigos, á rua da Cadeia do Recife n. 15, denominado

Centro Commercial.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

PROGRESSISTA.

Completo sortimento de molhados

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

N. 36 Rua das Cruzes N. 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

N'este acreditado armazem, vendem-se todos os generos, tendentes a molhados por menos do que em outra parte, garante-se a superior qualidade dos generos, sizudez do proprietario, e bom acondicionamento, avia-se qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos, não proprios d'este estabelecimento, roga-se a todos os senhores de engenho e ao publico d'esta cidade, queiram mandar sortir suas dispensas n'este vasto estabelecimento, afim de serem servidos o milhor que se pode imaginar.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perol a 3$000 a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimenter, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e de 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas; e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra; afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, e a 720 das portuguezas, tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa e de 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas a 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caxinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de e cabeche, como sejam, savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caxinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracaty de composição ou carnauba para a 400 rs. a libra. e a 1$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco, e a 6$800 a frasqueiras com 12 frascos.

Sagù e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra, e a 6$000 a arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Besset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrelinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrinas para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo, e a 1$500 a 2$, a garrafa afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, e a 1$300 as do porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas, e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs. estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. cada um.

Corinthias [illegible] a 1$600 o frasco com [illegible] libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ e [illegible] mais de 100, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado [illegible] de 1 libra para 160 rs. cada um.

Estrellinha pevide e rodinha, [illegible] para sopa, a 640 a libra e [illegible] a caixa

---

[illegible]

[illegible] dão [illegible] que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos [illegible] de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou [illegible] neste Diario, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$800 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, [illegible]

[illegible] do Pavão.

[illegible] na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourelles sendo cousa muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelina a 280 rs,

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova no mercado, propria para vestidos de senhora a 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Presunto inglez a 400 rs. a libra.

Vinho do Porto fino engarrafado a 1$ rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um escravo marinheiro por ser este o seu officio, uma preta prestes a dar a luz, propria para criar uma criança: na rua dos Martyrios n. 14.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

Baratissimo

NA

Loja e armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & C.

27 Rua do Queimado. 27

2$ a duzia.

Guardanapos adamascados para mesa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita indiana a 2$.

Lençóes de bramante e panno de linho a 2$.

Gollinhas ricamente bordadas a preço de 600, 800 e 1$200.

Tiras bordadas muito finas e largas a 2$500 a peça com tres e meia varas.

Entremeios a 1$300 a peça, tres e meia varas.

Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.

Luvas para meninas a 300 rs. o par.

Ricas colchas de fustão para cama pelo barato preço de 5$ cada uma.

Grande sortimento de lenços bordados de linho proprios para senhora, para todos os preços.

Meias para meninas e meninos.

Sortimento de balões.

Tapetes para sala, com franjas.

Bramante com 10 palmos, proprio para toalhas e lençóes.

Palitots de alpaca e brim de côres.

Chapéos de sol de seda para homens e senhora.

Fazendas para luto.

Cantão chinez muito fino para vestido a 1$ e 1$200 o covado, merinó preto de duas larguras muito fino a 2$400 o covado, cassa e cambraia preta, brim preto trançado superior.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó a 440 rs., que ainda se continúa a fazer com todo o aceio e perfeição o mais possivel; tambem se faz bolo francez e inglez, e o [illegible] bolo de Londres proprio para [illegible], que [illegible] uma vez, [illegible] sempre a [illegible] muito bom e barato: na [illegible] 12, loja do [illegible]

[illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs.

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e e[illegible] caixas de [illegible]4 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal [illegible]00, 640 e [illegible]s. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 r[illegible] o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda para, pecego, damasco, ameixas, s[illegible], ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto de reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Tousinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, percada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Guaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 500 rs, e em caixa a [illegible].

[illegible]

[illegible] de Lisboa a [illegible], podem-se em garrafões com 5 garrafas por [illegible] rs. com garrafão.

MUTILADO

MACHINA

[illegible]

TINTAS [illegible]

[illegible]

tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua de Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de [illegible]r.
Rodas d'ag[illegible]
Rodas, den[illegible] etc., etc.
Rua do Bru[illegible] 38, fundição de D. [illegible]ouman.

P[illegible]sia

[illegible]entes co[illegible]afeites.

A loja d'agua branca [illegible] receber lindos e novissimos pentes co[illegible] pendentes, obra de muito gosto e ulti[illegible] para senhoras, os quaes custam de 5 a 1[illegible]me os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto [illegible]s na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmas de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um cavallo alazão com bons andares, gordo e sem achaque, muito bom para passar-se a festa e por preço commodo a dinheiro: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

Venda.

José de Jesus Moreira & C. estão resolvidos vender sua taberna [illegible] na rua estreita do Rosario n. 18, em razão do socio Moreira ter de se retirar para a Europa tratar de sua saude; os pretendentes podem se dirigir a mesmo, que achará com quem tratar.

[illegible] os remedios [illegible]

[illegible] e pilulas reguladoras,
No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações!
Inchações.	Veias torcidas ou nodar nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum. pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinhas de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos, [illegible] de fita, como de borracha, com fivelas [illegible]: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible]

A [illegible] a duzia.

[illegible]

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho [illegible] a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões dele baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençoes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

CALÇADO

Rico e escolhido sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Quando quizeres conhecer a fina educação e sociabilidade de um individuo, olhai-lhe para os pés: se calçar um sapato ou botina reida a descoser, acalcanhado, imitando no bico assim uma especie de bocca de sôlha, fugi delle; será um besuntão e grosseiro. Se vires uma joven com calçado estragado, longe della, ha de ser desmazelada e mandriona. Se para conhecer a solidez de um edificio é necessario examinar os alicerces, para aquilatar a capacidade de qualquer filho de Eva, deve-lhe olhar para os pés: um chinello velho indica sempre uma intelligencia rombo e estupida. Esta descoberta physionomica pedestre, feita ultimamente em Paris, fez com que o proprietario deste interessante estabelecimento desperte a attenção dos seus numerosos freguezes para o seu novo e barato sortimento.

HOMENS.

BORZEGUINS E SAPATÕES de Nantes, inglezes, francezes, allemães e brasileiros a 10$, 9, 8, 6, 5 e 4$500, sapatos de entrada baixa, francezes, de trança, portuguezes e francezes, de tapete, francezes e brasileiros, de borracha, etc., etc., a 5$, 4$500, 2$, 1$ e 800 rs.

SENHORAS.

BOTINAS francezas, inglezas e americanas a 6$, 5$500, 5$, 3 e 2$.

SAPATOS francezes, brasileiros e portuguezes, de lustro com salto, marroquim, de trança, tapete etc., a 3$, 2$, 1$440, 1$800 e 500 rs.

MENINOS E MENINAS.

BORZEGUINS SAPATÕES E SAPATOS de todos os preços e medidas.

E um perfeito sortimento em sola, couro de lustro, marroquim, bezerro francez, couro de porco, courinhos, etc.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se um cavallo grande, muito bonito, novo e sem achaques, [illegible] para cabriolet como para sella: na [illegible] do Sr. Paulino, rua do Nova n. 1.

— Vende-se um [illegible]

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo podem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço.	5
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima faz-se-ha 15 por cento de abate.

— Vendem-se caixões va[illegible] para funileiro [illegible] cada um, [illegible]

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu uns delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um crochet mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Solomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc. etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitezas; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fio de algodão

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Ouro

Vende-se libras esterlinas: na rua do Appollo n. 20.

— Na rua de Amorim vende-se grade, na casa do major.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um escravo de naç[illegible] 35 a 40 annos de idade, sem vicios nem acha[illegible] e perfeito cosinheiro e calafate: os pretend[illegible] dirijam-se ao caes do Ramos n. 2 [illegible]

— Na rua larga do Rosario [illegible] vende-se pescante inglez muito bom a [illegible]

— Vendem-se duas escravas, [illegible] cria de 8 annos, a qual sabe [illegible] lavar e engommar, [illegible] de 12 annos com muitas habilidades: a tratar na praça da Boa Vista n. [illegible]

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão crues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço de par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine fleres de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Nova loja da bandeira

que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupas, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e lanternas para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, [illegible] dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Traves.

Vendem-se traves de qualidade, de tamanho de 40 até 55 palmos, e um pranchão de cedro que já dá para um embono de barcaça: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio no dia 4 do corrente mez, do lugar dos Afflictos, uma mulata por nome Alexandrina, sendo ella magra, e tendo em um dos lados da cara um signal de uma fistula, cabellos corridos, é bastante fallante, levava um vestido de chita fina escura com ramagens de cores, e um chales de listras cor de rosa, costuma a embriegar-se: por isso pede-se aos capitães de campo que a apprehendam e leve aos Afflictos em o sitio que tem muro amarello.

— O escravo Cyriaco comprado ao Sr. Sebastião Paes de Souza ausentou-se do engenho Camaá desde o dia 26 do corrente, é bem preto, cara bochechuda, olhos grandes um pouco [illegible], tem falta de dentes na frente, levou roupa de algodão azul, gratifica-se a quem o levar ao mesmo engenho a Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

— Fugio no dia 1° do corrente mez de novembro o mulato [illegible] de nome Hercolino, levou vestido calça e camisa branca, com um [illegible] na cabeça, cabellos corridos, [illegible] olhos [illegible], pouca barba, por que agora é que lhe vem [illegible] e buço, idade de 20 a 22 annos, quando falla [illegible], é um pouco [illegible]; foi visto no Jaboatão no dia [illegible], em seguida para Santo Amaro, em companhia de [illegible], é provavel que tenha seguido para cima; quem o prender e levar a seu senhor [illegible] dos Santos na rua do Imperador n.—, por cima da loja de louça vidrada, será bem recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Correspondencia litteraria.

D. Jayme, por Thomaz Ribeiro [illegible] Preambulo, por A. F. de Castilho [illegible] J. R. Ramalho Ortigão.

CARTA VIII

Continuação.

Fechemos olhos ao descommedimento da phrase, que é o maximo favor que se lhe póde liberalisar. Imaginemos tudo isso [illegible] palavras de verdadeira critica, [illegible] e placidamente respondamos [illegible] censor que nada intendeu do que [illegible].

Afia elle os bicos do seu poema, para estabelecer as seguintes theses:

1°. D. Jayme é um grande perverso—um illustre patife!!—Resposta: *Sim; tornou-se um grande, um horroroso perverso.*

2°. D. Jayme foi devidamente enforcado.—Resposta: *Foi.*

3°. As veneradas espadas portuguezas, que o Camões fez lampejar ao sol das victorias, trocaram-se para D. Jayme em navalha de ponta, em cachilla hespanhola.—Resposta: *Trocaram-se.*

4°. Ergo o poema é uma fabula feia, um livro máu.—Resposta: *Ergo o poema é uma fabula habilissima, um livro excellente.*

Gósto de dar as razões dos meus ditos, e desculparás por isso se a necessidade da documentação de todas as minhas theses me levar mais longe do que desejara. Que livros porém seriam para estudo, se o não fosse a *Dominação de Castella*? Estudemos o poema, no seu entrecho.

Ponto de partida: O sentimento vivo, energico, ardente, que domina esta producção, é aquelle amor, que premio vil não move, amor dessa patria a quem o poeta dedica os seus versos, supplicando que lhe seja tumulo o torrão que lhe foi berço:

Por ti canto meu berço de innocente,
Lisa estrada que andei, debil infante,
Meu viçoso jardim de adolescente,
Meu laranjal em flor sempre dorante,
Minha tarde de amor, meu dia ardente,
Minha noute de estrellas radiante,
Tu... dá-me, ao cerrar noute o meu inverno,
Um leito funeral ao somno eterno.

Estamos no anno da graça de 1862. Com quanto hoje pareçam abafados os planos da Hespanha, á espera talvez de melhor ensejo — ou quiçá tambem em vista da humanidade com que viu repellidos seus projectos —, não ha negar que sérios symptomas fizeram crer aos pensadores que essa Hespanha julgara emfim, alguns mezes ha chegado o dia de *se arredondar*, com a annexação de Portugal, pensamento contra o qual todos os generosos corações lusitanos se levantaram. Este perigo imminente deu origem a varias producções, e tambem á esta, de todas a primorosissima.

Cada um de nós, que sobre a materia escrevemos, encarou a questão por seu lado. Uniforme era o intuito, porém o modo de actuar nos animos devia, como questão de arte, ser deixado ao impulso de cada intelligencia. Não ha jus de perguntar: *Porque razão se adoptou tal forma?* mas sómente: *Adoptar tal fórma, foi bom ou máu o desempenho?*

Claro está que o pensamento do Sr. Thomaz Ribeiro foi revestir o seu brado ao patriotismo das fórmas poeticas; soem ellas ser as que mais impressionam. Camões — que morreu com a patria — nunca a tinha visto agrilhoada pelo estrangeiro; e no resumo da historia portugueza que o Vasco da Gama narrou ao rei de Melinde,

Não teve de contar estranha historia
Porém só de louvar dos seus a gloria.

Camões só tinha que descrever proezas, maravilhas, gloria e honras. Quem imprimia o seu poema em 1572, e falleceu, meado o anno de 1580, quando acabava de morrer o cardeal rei e se dispunha o prior do Crato a subir ao throno, não podia antever os successos, que haviam de sobrevir, e aggravar-se durante 60 annos. A pagina de Camões é qual devia ser.

T. Ribeiro escreve 300 annos depois; e neste prazo o sol de Portugal teve um eclipse; as quinas cobriram-se de lucto durante 12 interminaveis lustros. Camões esculpira a medalha do patriotismo pelo anverso: T. Ribeiro entendeu dever esculpi-la pelo reverso. Camões excitou aos brios, pelos exemplos gloriosos da nossa historia; Ribeiro excita aos brios, pelo exemplo aviltante da historia posterior. Assim como é possivel salvar pela contrição, que é o amor á Deus, ou pela attrição, que é o medo das penas infernaes, Camões prégou o patriotismo pelo amor ao solo e aos avós; prégou-o Ribeiro pelo terror proveniente da sorte que o jugo estrangeiro nos depararia; contrição patriotica, patriotica attrição. Nem a Ribeiro competia a missão já tão brilhantemente preenchida por Camões, nem a Camões era possivel a missão—*nondum nata erat*—como Ribeiro a concebeu e executou.

Eis aqui a intelligencissima e praticamente utilissima these que T. Ribeiro desenvolveu.

— Portugal! A Hespanha te cobiça. Alerta, punho á espada! Lembra-te do que padeceste nos 60 annos da incestuosa união! A outra nação, menos pundonorosa, eu fallaria dos seus interesses, da sua influencia, das suas grandezas.... A ti, Portugal, fallo-te linguagem que has de comprehender melhor, fallo da tua *dignidade*! Ai de ti, se entre as garras do leão iberico perdesses a independencia, que mais te valera perder a vida. Ha para as nações um declivio medonho, como para os individuos. Quero personalisar-te esse declivio na historia de um homem.—D. Jayme descendia de uma preclara e honrada familia; de seus avós como de seu pae só recebera lições de heroicidade; sua indole era generosa; educação aprimorada; nobres sentimentos; e todavia.... a sua qualidade de portuguez, em tempo do predominio de Castella, fez que o tratassem com desconsideração; começou a supportar affrontas; sua vingança foi-se tornando impotente, depois barbara, depois brutal, depois envilhecida; e acabou [illegible] Portugal! [illegible] Antes [illegible] gloriosa que um viver de [illegible] pendia!

Documentemos irrefragavelmente esta interpretação do livro de T. Ribeiro, unica possivel aos olhos de quem o ler attentamente.

Aos versos:

Confiscos, proscripções, prisão, patibulos,
As familias tornadas em prostibulos
A festa em saturnal, e riso em dôr,

apresenta o autor a seguinte nota:

« Eram estas as instrucções da côrte de Hespanha; e se o pejo me não paralysasse a mão, transcreveria uma carta do mesmo Diogo Soares, instrumento cego e vil do conde-duque, em que aconselhava a Vasconcellos a torpeza das torpezas, e com a qual justificaria plenamente estes tres versos, especialmente o segundo:

« As familias tornadas em prostibulos.

« Isto era desde 1580 até 1640. Que seria hoje!

« Lêde o que escreve todos os dias a imprensa daquelle paiz, e conhecer-lhe-heis o animo.

« Alerta todos os portuguezes! Não é nobre despertar odios, mas é justo recordar a historia.

« Sabeis para que escrevi este poema? Para responder ás aspirações annexionistas da Hespanha, acordando o écho daquelle formidavel—Não!—que fez estremecer o proprio Napoleão I, quando perguntou á um fidalgo portuguez se queriamos unir-nos á Hespanha.»

N'outra nota diz o Sr. T. R.—«E' quasi ocioso lembrar aqui que um dos planos concebidos pelo conde-duque de Olivares para enfraquecer Portugal, era empregar nas guerras de Castella, especialmente na Catalunha, a flor dos nossos mancebos. Tirava-se o melhor sangue a este paiz! a atrophia era de esperar. Bons desejos interram-se.

Está pois visto que o pensamento fundamental do poeta é excitar a indignação portugueza contra Castella, justificando-a com o tratamento de escravo, que esta deu á nossa patria. Por todo poema se repete, de mil formas, esta idéa fixa.

Vejamos em que termos:

Reinava o sceptro de Hespanha,
Tornado por negra sanha
Cutello de portuguezes (pag. 9.)
.... E alli sellava os revezes
Desta aviltada nação. (Id.)

.... São mimos da Hespanha e de tal preço
Que um se compra na vida; um só; não mais (pag. 61.)
.... Senhores, que lhe importam portuguezes?
Repellem-se co'o pé, que são vilões (Id.)
.... Quem espera venturas dessa Hespanha
E' louco. (pag. 63).

.... E' nossa lei firmada por Castella,
Que os nobres portuguezes
Não tenham de ir além dos seus dominios
Presentar seus arnezes (Id.)
.... Porém n'um povo abatido,
E miseravel, e pobre,
Fica muito vulto nobre
Que nunca a honra perdeu. (pag. 65)
.... Ai, desapiedada Castella.
Porque has de ser nosso algoz? (pag. 69)

Por longo, não transcrevo aqui todo o rico episodio, começado em pag 104, entre D. Martinho e a justiça de Castella, caloroso fragmento todo destinado a exemplificar o modo ignobil, injusto e despresador como os castelhanos tratavam os portuguezes; só copiarei estas palavras do velho:

... Lobos famintos
Bandidos, sem fé nem lei!
Farte-se a Hespanha inclemente
Do povo no sangue quente,
Na carne da morta grei.
Portugal é lauta boda.
Onde come a Hespanha toda:
Lobos famintos, comei! (pag. 106)

Vejamos outros lugares:

... Mas á fé, que ha de raiar,
Depois da noute, uma aurora
De tremenda punição. (pag 108)

... Quem pode crer na Hespanha? oh patria, acorda!
Não desdenhes o grito do alaúde,
Que estalará por ti, corda por corda,
Que é portuguez fiel, embora rude,
Iá te chamou amigo, e foi mentira
A simples candidez com que te olhava.
A máscara sahiu n'uma hora de ira;
Falsa, chamou-te irmão, e quiz-te escrava!
Seus protestos de amor são algazarras
De motejos crueis, de zombaria.
Quando nos volve á mão, mostra-nos garras,
E nos saúda ao som d'artilharia. (pag. 149.)

... Viessem ferros da Hespanha,
Que para que o povo os tema,
Teria, por força ou manha,
Cada pulso a sua algema,
Cada collo o seu grilhão. (pag. 152)

... Mas essa cruz que elles viram
Só nos mostrava o calvario
Das glorias de Portugal (pag. 154)
... Na Hespanha... ha rios d'ouro
Do canho de Portugal (pag. 163)

Fallando-se dos portuguezes:

— Ide chamar já um pagem
A um desses corredores,
E que vá já e que enchote,
Esses olhos, esses [illegible]! (pag. 178)
... Porque [illegible]
[illegible] (pag. [illegible])

... Via-se alli, algum [illegible]
[illegible]
[illegible] (pag 221)
... E [illegible] desse imperio
[illegible] agonisa e morre,
[illegible] um pae perdeu,
[illegible] é-lhe mortalha!
[illegible] é cemiterio!
[illegible]! o algoz seu eu! (pag. 222)
... E fui pensando comigo
Que entre Hespanha e Portugal
Não havia um peito amigo
Em todo aquelle arraial,
Porque o fel de um odio antigo,
Amarga e queima; é fatal! (pag. 234)

(*Continuar-se-ha.*)

Documentos e notas que, ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, offerece J. D.

PALMARES.

O capitão Antonio Vieira de Mello (1).

1.°

Manoel Leite da Silva, capitam dos de cavallo e commandante na freguezia de Araroba, por Sua Magestade, que Deus Guarde et cætera. Certifico que nesta freguezia de Araroba he morador Antonio Vieira de Mello e senhor de muita parte da dita freguezia, por virtude de huma data concedida a seu pai Bernardo Vieira de Mello pelos senhores Governadores de Pernambuco no anno de mil e seis centos e setenta e hum, e como a maior parte das terras dadas se achavão apossadas do gentio da terra, rebeldes e feroces, e dos negros rebellados assistentes nas matas dos Palmares, commettendo huns e outros grandes estragos nos moradores, de mortes e cabedaes; que foi necessario ao dito Antonio Vieira de Mello junto com seus irmãos acudir á conquista de huma e outra nação, com perigo de sua mesma pessoa, ajudando ao terço do Palmar na conquista dos negros rebeldes, abrindo huma estrada de communicação dos certões ao povoado, o que servio de muita utilidade ás marchas dos conquistadores, e povoando as suas terras pelas testadas das matas, ficando com este beneficio mais estreita a campanha, para com mais facilidade poderem invadir as tropas a campanha, e nessas povoções situando varias fazendas de gados e cavallares, reduzindo os densos matos com repetidos fogos a campos que se vêm hoje povoados, conseguindo nestes beneficios crescidas rendas a Fazenda Real, por que d'antes se arrematavão os Dizimos Reaes, por vinte e trinta mil reis, e hoje se estão arrematando os da freguezia deste Araroba por seis contos mil reis, tudo por virtude das novas povoações, e abrindo pelas mesmas terras varias estradas, sem as quaes não podia haver communicação, nem os parochos de correrem a freguezia com a assistencia do Pasto Espiritual; e no augmento da Egreja Catholica tam zeloso, que sabendo que nas catingas desertas que estão entre as povoações dos rios Pajeaú e Moxotó, vivião as nações dos gentios Pipipans e Avis, os reduzio com pombeiros e dadivas; e empregou a sua mesma pessoa á esta reducção de paz e socego no gentio, que pela inclemencia dos climas perdeo a vista, da qual enfermidade com a força dos medicamentos ficou com pouca vista em um só olho; e por que todas estas emprezas e beneficios o fez com ardentissimo zelo do bem publico, como se vio na occasião em que se retirava cego, que popondo-lhe os moradores que careciam para as suas conveniencias, de que por tal parte se abrisse huma estrada, chamou o gentio parochio e a mandou abrir; a qual estrada he hoje seguida de todos os viandantes; e como em todas estas emprezas tem sempre empregado a sua mesma pessoa, dispendendo copioso cabedal, encaminhando sempre e attendendo ao serviço de Deus e d'El-Rey Nosso Senhor; por onde me parece muito digno e merecedor de todas as mercês que Sua Magestade for servido fazer-lhe; para o que lhe passo esta por mim assignada e affirmo com o juramento dos Santos Evangelhos. Araroba des de Janeiro de mil sette centos e secenta — Manoel Leite da Silva.

2.°

Luiz Mendes da Silva, cabo Regente do Terço dos Palmares, por Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde et cætera. Certifico que ha corenta e oito annos que assisto militando nesta campanha dos Palmares, na conquista dos negros rebeldes que infestavam com tanto prejuizo e destruição desta Capitania de Pernambuco, acompanhando nestas emprezas muitas vezes ao Mestre de Campo Domingos Jorge Velho, e outras muitas infinitas que fui mandado por Cabo das Bandeiras a correr a campanha e destruir os mucambos que se vião occultos e espalhados pelos mesmos matos, em que nos fez e me fez prejuizo rompermos as matas em seguimento dos negros e buscando meos Cabos até sahirmos as Fazendas de Antonio Vieira de Mello, nas quaes mandou sempre o dito assistir-nos com todos os supprimentos necessarios de mantimentos, polvora e balla, e tudo mais conducente para as retiradas e novas emprezas, tudo com grande despeza de sua fazenda, fazendo-se juntamente pela [illegible] dos negros, tanto [illegible] que [illegible] de Zumbi [illegible] pessoa; como [illegible] de communicação [illegible] para o Arraial do Jacuipe, [illegible] largura dos Palmares, a qual servio de Tropas de grande utilidade para as marchas e retiradas, e entrando juntamente a fazer Povoações de fazendas de gados pelas baixadas de cima que eram catingas ás mais difficultosas marchas, onde pela aspereza se costumavão occultar os negros, o que com estas povoações não poderam mais fazer; e nestas povoações conseguio fabricar lugares que muitas vezes os não pude romper nem as mesmas terras vedear, pela aspereza de espinhos; e agora de presente se vêem campos com bastantes fazendas de gados e bestas, o que tudo tem feito com grande desvello e despeza de sua fazenda, conseguindo-se nisto multiplicadas rendas a Fazenda de Sua Magestade; e não só estas, senão por muitas sufficiencias que concorrem na sua pessoa, que se faz digno e merecedor de todas as honras e merceis que Sua Magestade for servido fazer-lho, para o que lhe passei a presente por mim assignada e jurada com o juramento dos Santos Evangelhos. — Arraial dos Barrigas (2) vinte de março de mil sette centos, e quarenta e um annos.—Luiz Mendes da Silva.

3.°

Manoel de Araujo Cavalcante (3) Presbytero do habito de Sam Pedro, Cura actual e Vigario da Vara nesta Capitania de Ararobá, pelo Illustrissimo Senhor Dom Jozé Fialho, Bispo de Pernambuco e Conselho de Sua Magestade que Deus goarde et cætera. — Pela occupaçam que tenho a varios annos de cura e vigario da vara nesta capitania de Ararobá e pelo dobrado conhecimento de todos os lugares e moradores desta freguezia: =Certifico que sendo um delles Antonio Vieira de Mello, o qual he senhor de muita parte destes lugares por uma data concedida a seu pai Bernardo Vieira de Mello, e sendo esta comprehendida por muitas partes incognitas e de asperas catingas, em que habitavam antigamente os negros rebellados, tem o dito Antonio Vieira de Mello tratado de sua cultura com tanto disvéllo e despeza que, de lugares que conheci, que só servião de habitasam das feras, se tem tornado com a força do beneficio em fecundos pastos de criar gados e mais animaes domesticos, acrescentando com isto a situassam de muitas fazendas, de que tem resultado cresserem maiores rendas a fazenda real, abrindo juntamente por todas as suas terras e mais lugares muitas estradas por incultos matos, suavisando com este beneficio os moradores e viandantes e uma conveniencia mui util ás suas communicações, sem o qual beneficio seria impossivel poderem os Parochos de correr esta freguezia, nem acudir com o Pasto Espiritual ás suas Ovelhas, com a franqueza com que hoje o fazem, edificando juntamente nas suas mesmas terras hum templo dedicado a Virgem Nossa Senhora no seo titulo do Rozario, em que tenho celebrado muitas vezes, administrando os Sacramentos aos meus freguezes, por ser o unico que logrão; e porque todos estes serviços os fez com huma grande despeza de sua fazenda, obrando em tudo com um zelio ardentissimo do bem publico e socego dos Povos, demonstrando um fervor mui catholico no que toca ao bem do proximo e aumento da Igreja Catholica, pelo que me parece digno de todas as onras que Sua Magestade que Deos goarde for servido fazer-lhe, para o que lhe passei esta por mim feita e assignada e para firmeza do que nella se contém o juro in verbo sacerdotis. = Baique desoito de Setembro de mil sete centos e vinte nove annos. = Manoel de Araujo Cavalcante — Cura e Vigario da Vara do Ararobá.

4.°

Fernam de Souza Coitinho, Governador das capitanias de Pernambuco e das mais annexas, por Sua Magestade que Deos goarde et cætera. Faço saber aos que esta carta de doação e sismaria virem, que havendo respeito ao que me representaram o capitam Bernardo Vieira, (4) Antonio Pinto e Manoel Vieira de Lemos, moradores nesta capitania, pela petição transcripta, pedindo-me por devolutas e desaproveitadas, trinta legoas de terras para seus curraes de gados; e por me constar de tudo o que allegam e da resposta do procurador da Fazenda Real, que não poem duvida a dar-se-lhe na parte que noméa, com limitação de vinte legoas somente; e conformando-me com o que Sua Alteza, que Deos guarde, nesta materia me recommenda pelo novo Regimento. Hei por bem e lhe faço mercê dar em nome do dito Senhor, como em virtude da presente dou, de sismaria aos ditos supp[illegible]cantes vinte legoas de terra na parte que [illegible]mêão entre as serras de Opi (5) junto ao ri[illegible] Lima, correndo para o sul até as serras do Barú, e da barra do mesmo riacho Lima correndo pelo rio de Ipojuca acima de huma banda e da outra até a serra de Tacaté; assim e da maneira quaes pedem e confrontam em sua petição; para elles e seos herdeiros e descendentes, as quaes vinte legoas poderão tomar e demarcar em quadras, sitiadas, juntas e desapartadas, como melhor lhes parecer e acharem sufficiente, estando devoluto e não prejudicando a terceiro; com todas as suas aguas, campos, matos, testadas, logradouros, e mais uteis que nellas se acharem; tudo foro, livre, e isento de tributo, foro, ou pensão, salvo Dizimo a Deos; e seram obrigados [illegible] destas terras caminhos livres ao [illegible] para fontes, pontes ou pedreiras; pelo que ordeno a todos os Ministros da Fazenda e Justiça desta Capitania ou a quem o conhecimento desta carta pertencer, lhes façam dar posse real, futura e actual, na forma costumada debaixo da clausula referida e das mais de ordenação do livro de sismarias; para firmeza do que lhe mandei passar a presente por mim asinada e sellada com o sello das minhas armas; a qual se registará no livro a que tocar. Dada nesta villa de Olinda, Capitania de Pernambuco, aos vinte e tres dias do mez de Dezembro de mil setecentos e secenta e hum annos. O Alferes Diogo Rodrigues Pereira a fiz e sobscrevi: — Fernam de Souza Coitinho. (6)

5.°

Traslado em publica fórma, com o theor de huns termos de Louvados, passado a requerimento do capitam Antonio Vieira de Mello. Saibão quantos este publico instrumento dado e passado em publica fórma a ex officio de mim Tabellião, e á pedimento de parte, e com o theor de huma justificação de Louvados, virem; que sendo no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sette centos e cincoenta e cinco annos, aos onze dias do mez de Janeiro do dito anno, nesta Freguezia de Santo Antonio do Ararobá, e seus termos, por parte do capitam Antonio Vieira de Mello me foi aprezentada huma sua petição, requerendo-me que em virtude do despacho nella lhe autoasse, para com a concordata que os Louvados dicerem o que soubessem no arbitrio que se lhe deva pagar nas despezas que tem feito, e beneficios das terras com seos sobrinhos, filhos dos seos irmãos já defunctos; e tomada a dita petição lhe a autoei, e he a que adiante se segue, de que fiz este termo; eu Antonio Pereira da Cunha que o escrevi. — Petição. — Senhor Juiz Ordenario. Diz Antonio Vieira de Mello, que elle Supplicante he morador nesta Freguezia do Ararobá, ha quarenta annos, e com a sua assistencia lidando e tractando na cultura e beneficio das terras, de que he senhor e seos irmãos e sobrinhos, por huma datta concedida a seo defuncto pai Bernardo Vieira de Mello; e porque estiverão as ditas terras muitos annos apossadas dos negros rebellados do Palmar, e para entrar o Supplicante em beneficio da ditta terra comessou no anno de mil seis centos e noventa e oito, situando primeiro o sitio do Mimoso, e os mais muitos hoje se vêem prezentes, gastando para isso copioza fazenda por estradas que abrio, perdas de cavallos, gastos com demandas que se offerecerão pelas ditas terras, e o detrimento de sua pessoa com risco de vida, e com effeito desmancou e povoou todos estes lugares, que se achavão incognitos, sem que para isso tivesse ajuda de custo dos mais intereçados, ou ainda adjutorio pessoal; e porque quer o Supplicante fazer partilhas com elles nas mesmas terras, para ser pago dos gastos e perdas na ditta cultura, e por si o não quer arbitrar, sim o quer fazer por Louvados perante Vossa mercê com pessoas idoneas, e de sã consciencia e antigas, que presenciarão e sabem do facto; por tanto pede a Vossa mercê seja servido mandar admittir ao Supplicante a fazer por Louvados sua justificação, sendo por elles arbitrado o que poderá gastar todos os annos pouco mais ou menos na cultura e beneficio da ditta terra, e provado o que baste se lhe dê por sentença para o requerer a bem do seo direito e justiça. E receberá mercê. — Sim, como pede.—Marques. — Termo das pessoas em que se louva o capitam Antonio Vieira de Mello, para arbitrarem os gastos que tem feito nos descobrimentos e beneficios, para cultura das terras que esta possuindo e senhoriando nesta freguezia de Santo Antonio de Araroba, conforme o despacho retro do Senhor Juiz Ordenario. — Aos onze dias do mez de Janeiro de mil sette centos e cincoenta e cinco, nesta fazenda do Jupi, termo desta freguezia de Santo Antonio do Ararobá, perante o Juiz Ordenario o capitam Fructuozo Marques, (7) e de mim escrivão ao diante nomeado, appareceo o capitam Antonio Vieira de Mello, morador nesta ditta freguezia, pessoa de mim reconhecida pela propria de que se tracta, e por elle me foi dito, que para bem se poder arbitrar os gastos que tem feito nos descobrimentos, beneficios e culturas das terras, de que se acha de posse, e são com elle hereos seos irmãos e sobrinhos, e forão pela sismaria que tirou seu pai Bernardo Vieira de Mello, e o capitão Antonio Pinto Pereira e Manoel Vieira de Lemos, já defunctos; se louvava nas pessoas do Capitam Maior Manoel Monteiro da Rocha, o Reverendo Padre Cura desta freguezia Manoel de Araujo Cavalcante; do Capitão Commandante Manoel Leite da Silva, (8) e do Coronel João Gomes de Mello, os quaes se acharão tambem presentes, os quaes diserão que elles acceitavam a eleição de Louvados, e promettião debaixo da obrigação que lhes encarregou o ditto Juiz Ordenario de obrarem em tudo com verdade, para desencargo de suas consciencias; e de tudo mandou o ditto Senhor fazer este termo, em que com elle se assignou, e eu Antonio Pereira da Cunha, tabellião actual desta ditta Freguezia, que o escrevi. Manoel Monteiro da Rocha, Antonio Vieira de Mello, Manoel de Araujo Cavalcante, Manoel Leite da Silva, João Gomes de Mello, Fructuozo Marques de Souza, Juiz Ordenario. — E sendo no mesmo dia mez e anno, neste proprio lugar, perante mim Tabellião abaixo nomeado e assignado, apparecerão e se acharão uniformes o Reverendo Cura desta Freguezia o Licenciado Manoel de Araujo Cavalcante, e o capitão Maior Manoel Monteiro da Rocha, e o Capitam commandante Manoel Leite da Silva, e o Coronel João Gomes de Mello, pessoas em que se louvou o Capitam Antonio Vieira de Mello, para arbitrarem os gastos que tem feito nos descobrimentos, beneficios, culturas, e estradas que tem aberto nas terras, de que se acha de posse; pessoas de mim reconhecidas pellas proprias e as mais principaes desta ditta freguezia; e por elles me foi dito, que elles juntos e uniformes tinhão conferido, ajustado e arbitrado, e achavão e julgavão que o ditto capitam Antonio Vieira de Mello, (9) desde o anno de mil sette centos e treze, que veio para esta freguezia de morada, gasta todos os annos nas despezas da cultura destas terras e estradas, demandas e mais beneficios com mil reis cada anno, o que assim julgão e arbitrão pelo saberem, verem e presenciarem todos os seus gastos e continuo zello, com que se tem empregado no aumento dellas, e que para firmeza desta determinação, e se necessario for affirmarão em juizo, ou fóra delle com o juramento dos Santos Evangelhos; e me pedirão que para maior validade, força e vigor, fizesse este termo, em que commigo se assignarão; e eu Antonio Pereira da Cunha, do Judicial e Notas que o escrevi. — Manoel de Araujo Cavalcante, Manoel Monteiro da Rocha, Manoel Leite da Silva, João Gomes de Mello.—Eu Antonio Pereira da Cunha, Tabellião do Publico e Notas da Freguezia de Santo Antonio do Ararobá e seos termos, com Provisão do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz José Correa de Sá, Governador de Pernambuco, et cætera; me assignei em raso do meo signal costumado que uso.—Antonio Pereira da Cunha.

6.°

Eu El-Rei como Governador e perpetuo Administrador que sou do Mestrado, Cavallaria e Ordem de São Bento de Aviz: Faço saber a qualquer pessoa ecclesiastica constituida em dignidade mercenaria em Pernambuco a que este Alvará fôr apresentado, que Antonio Vieira Cavalleiro Fidalgo de Minha Casa estando no Brazil, a quem ora mando lançar o habito da mesma Ordem, me enviou a dizer que desejava e tinha devoção de viver em toda sua vida e permanecer na Ordem e nella queria fazer profissão e renunciar o anno e dia de seu noviciado e provação na forma das definições, Houvesse por bem de o admittir a ella, e Vendo eu sua devoção, e como é pessoa que a Ordem e a Mim pode [illegible]m servir, me praz de o admittir a profissão, e [illegible] este Vos mando, dos poder e commissão que o recebaes a ella em qualquer Igreja d'essa [illegible]apitania constando-vos primeiro por folha corrida diante dos Officiaes a que tocar, como não tem culpas de que se haja de livrar, o que fareis segundo a forma das difinições da mesma Ordem, cuja copia com este vos será dada assignada por Bernardino de Souza, Fidalgo da Minha Casa, e Meo Escrivão da Camara do Mestrado da mesma Ordem, e como assim o receberdes á profissão lhe passareis certidão nas costas deste com declaração do dia, mez e anno, a qual com o assignado de sua profissão será o dito Antonio Vieira obrigado dentro de dous annos á mandar ao Convento d'Aviz da mesma Ordem, para se assentar no Livro de matricula dos Cavalleiros professos, e se guardar no Cofre dos semelhantes, e se lhe passar certidão na forma costumada, e este se cumprirá sendo passada pela Chancellaria da Ordem. Estevão Tavares o fez em Lisboa a vinte nove d'Outubro de mil seis centos e cincoenta e cinco annos, por tres vias de que esta é a primeira, uma só haverá effeito. Bernardino de Souza o fiz escrever. Rei. Padre Antonio de Mendonça.—Alvará para qualquer pessoa ecclesiastica constituida em dignidade mercenaria, em Pernambuco receber a profissão em qualquer Igreja da mesma Capitania a Antonio Vieira Cavalleiro Fidalgo da Casa de Vossa Magestade, estando no Brasil a quem ora Vossa Magestade manda lançar o habito da Ordem de São Bento d'Aviz, segundo a forma das difinições d'ella na maneira acima, por tres vias.—Primeira via—Para Vossa Magestade ver—Por portaria do Secretario Gaspar de Faria Severim de onze de Dezembro de seis centos e quatorze. Pagou cincoenta réis em Lisboa a nove de Novembro de seis cen[illegible] aos Officiaes setenta réis. Bernardin[illegible] Souza.—Registrado na Chancellaria da Ord[illegible] a folha cento e oitenta e duas.—Diog[illegible]lião—primeiro Escripturario.

(1) Brasileiro e fidalgo da casa real. Fundou a fazenda do *Jupy* na antiga freguezia de Santo Antonio de Garanhuns, hoje pertencente a do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de S. Bento, nesta Provincia de Pernambuco: edificou a capella existente na mesma fazenda, dedicada ao culto da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rozario, a qual é annualmente venerada com pompa na primeira dominga do mez de Outubro; solemnidade tradicional na familia do illustre fundador. A capella do *Jupy* acha-se restaurada pelo seo actual proprietario, já octogenario, e fervoroso devoto do Rosario Santissimo de Nossa Senhora; Senhor capitão Francisco Ignacio de Paiva, de quem Antonio Vieira de Mello foi quarto Avô.

(2) Serra do Barriga na provincia das Alagoas.

(3) Era esse sacerdote irmão do bisavô de Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, que foi commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial e figurou na guerra de Panellas e Jacuipe em 1832 e 1833, no posto de commandante geral das forças legaes do certão; distinguindo-se pelos serviços que então prestou á causa da ordem nesta Provincia. Tambem exerceu o cargo de commandante superior da Guarda Nacional de Garanhuns. Falleceu este ultimo em 1854 e jaz o seu corpo em jazigo proprio, erguido do pavimento, na matriz da freguezia de Aguas-Bellas; com a inscripção da idade do finado em relevo n'uma lapida de fino marmore branco.

(4) Pai de Antonio Vieira de Mello.

(5) *Jupy.*

(6) As vinte leguas de terra, concedidas por esta carta de sismaria ao pai de Antonio Vieira de Mello, comprehendem actualmente partes dos territorios das comarcas de Garanhuns, Brejo da Madre de Deos e Bonito.

(7) Hum dos avós do Sr. José Marques de Albuquerque, do termo do Buique, o qual hoje tem o nome de José Jeronymo de Albuquerque Mello, tambem exercendo o nobre cargo de Juiz e pessoa distincta daquelle lugar. O Sr. José Jeronymo póde ter sessenta e cinco annos de idade.

(8) Bisavô do já mencionado commendador Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

(9) Daremos adia[illegible] apontamentos biographicos do capi[illegible]nio Vieira de Mello, que esperamos obter [illegible]nhando então melhor a presente epig[illegible], podendo no entanto ficar certo o *Institu*[illegible] que esse activo povoador do certão de [illegible]ovincia, foi natural da mesma. Depois ir[illegible]egistrando outros documentos de algun[illegible]tancia para a historia e archeologia, esp[illegible]tos lugares da Provincia e mesmo [illegible] Capitania de Pernambuco, d'entre os [illegible]mos posto de parte alguns, que são relativos ao Mestre de Campo Domingos Jorge Velho, o Paulista, que a proprias expensas por sua parte fez a campanha contra os negros de Palmares; e seos companheiros d'armas os Capitães Domingos Rodrigues da Silva, André Furtado de Mendonça e Miguel de Godoy de Vasconcellos, o qual foi Indio de Nação. Esses homens esforçados eram pertencentes ao Terço pago da mesma campanha e foram chefes de *arrayaes* que se assentárão em diversos pontos do territorio, ao sul da Capitania, recebendo em remuneração dos serviços que prestárão, leguas de terra, com a clausula de cultivarem e povoarem.

O merito, pois, deste nosso trabalho, se nelle algum ha, poderá consistir apenas na probilidade de ser para muitos que o houverem de apreciar cousa nova, o que nelle se contém. Poucas pessoas, por exemplo terão noticia de quem fosse o capitão Antonio Vieira de Mello, de quem nos temos occupado, e c[illegible]o vulto procuramos revocar das trevas do passado para estas paginas; entretanto foi um homem notavel senão illustre da Provincia de Pernambuco.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XL

Uma punhalada.

(Continuação do n. 258.)

Cornelio aceitou o convite promptamente. O Sr. de Pomereux, que conhecia todas as tascas de Paris, dirigiu-se a esquina da rua do Dragon, onde havia naquella época uma dessas casas muito afamada; bateu á porta com toda a força, entrou empurrando o proprietario e seus criados, e mandou preparar uma mesa n'um quarto que escolheu.

— O' Sr. taverneiro, disse elle depois de posta a mesa, mande trazer para aqui o seu melhor vinho, e peça a Deus que eu o ache bom; pois do contrario com a raiva, com que estou, sou capaz de pôr fogo á casa, e degolar a todos.

Dizendo estas palavras o Sr. de Pomereux desembainhou a espada, e a collocou sobre a mesa. O taverneiro desappareceu n'um abrir e fechar de olhos, e voltou d'ahi a cinco minutos acompanhado de dous criados carregados com dez garrafas cada um. As garrafas eram de differentes letreiros, e o vinho de diversas qualidades.

O dono da tasca tomou uma dellas tremendo, e a offereceu ao conde com um olho no copo e o outro na espada. O Sr. de Pomereux fez saltar a rolha, e bebeu um trago. Houve um silencio de alguns minutos durante o qual amo e criados olhavam para a porta de esguelha. Afinal o conde disse:

— Está bom, este pode passar. Retirem-se agora.

A criadagem desappareceu; e os dous convivas sentaram-se em frente um do outro. Cornelio tinha mais curiosidade do que appetite; mas emfim como era já um pouco tarde, e a comida boa, elle accommodou-se facilmente, e começou a fazer excellente companhia ao seu amigo.

— Em que ponto da historia estava eu? perguntou o conde depois de ter feito em pedaços uma lebre e duas perdizes.

— Estava nos perigos que ameaçam a sua des-humana.

— Ah! Sim.... Ora voltou-me outra vez a colera. Decididamente é preciso que eu espanque a alguem. Vou chamar esse maldito taverneiro para que me mande cá um dos criados. O' lá!

— Deixe-o; V. Exa. [illegible] sahir.

— Pois bem, lembre-me isto.

— Lembrar-lhe-hei, não ha duvida.

O Sr. de Pomereux jogou uma garrafa vasia pela janella, quebrou o gargalo de outra, e continuou:

— A Sra. d'Albergotti suppunha a principio que só devêra receiar o véu de religiosa, ou o véu de noiva: porém preciso foi dizer-lhe toda a verdade. Deve tambem receiar as prisões de Eveque ou de Vincennes.

— Co'os diabos! E' muita honra que lhe fazem. Tratarem-na como uma criminosa de estado!

— Ora, isto succede porque o meu precioso primo por intermedio do Sr. de Charny desconfia das manobras do Sr. Bella-Rosa.

— Será isto mesmo?

— E então! O ministro é muito prudente: julga que n'uma prisão se está mais seguro do que n'um convento.

— E' assim que pensam todos os carcereiros.

— Se a Sra. d'Albergotti consentisse em tomar o véu, elle a deixaria ficar á sua vontade no piedoso asylo das religiosas benedictinas, certo de que d'ali não sahiria mais: porém é uma mulherzinha mais forte do que o carvalho. Deixar-se-hia mais depressa matar do que pronunciaria o sim sacramental!

— E' teimosa assim?

— Na linguagem do sentimento chama-se a isto ser constante. Pois ha de crer que para arranca-la deste abysmo offereci-lhe a minha mão de esposo, e prometti conduzi-la depois para onde quizesse, para algum dos meus castellos ou terras, onde eu não poria os pés sem que ella m'o permittisse? Se a Sra. marqueza se tivesse olhado a um espelho em quanto isto lhe propuz comprehenderia a grandeza do meu sacrificio! Mas nada!

— Recusou?

— Sem a menor ceremonia. O Sr. de Louvois zombará de mim. Só parece que o amor acabou por enfeitiçar-me. Que disto! Eu não sou feio; além disto sou fidalgo, e não me tenho na conta de ignorante!

— E' verdade, meu caro conde; esta recusa da Sra. d'Albergotti não se pode attribuir senão a um capricho de mulher. E' costume dellas quererem ou não quererem a gente a seu bello prazer sem se saber a razão porque!

— E o mais singular de tudo isto é que, não podendo ser marido da Sra. d'Albergotti, estou para ser seu tyranno.

— [illegible]!

— [illegible] se ha de fazer, meu amigo? E' uma lembrança do Sr. de Louvois, que quer pôr-me á frente da escolta, que a tem de conduzir não sei para onde, e até que isso se verifique encarregou-me de vigia-la. O meu bello primo deseja fazer de mim uma especie de Barba-Azul. O Sr. conde, me disse elle [illegible] não lhe seja roubada depois de ter [illegible] do senhor. Repelliu e [illegible] — isto faria perigar a sua fama!» Esta advertencia excitou-me de veras o animo, e sinto que hei de ser inflexivel. Só me falta um capacete na cabeça, e uma lança em punho para assemelhar-me aos cavalleiros dos contos das fadas que se encarregavam de defender suas bellas.

— Defender! Não acho muito applicavel o termo, disse Cornelio tranquillamente.

— Não questiono sobre o sentido da palavra; serei, se lhe approuver, um algoz que vigia a sua victima.

A ultima garrafa estava vasia, e a ceia concluida. O Sr. de Pomereux levantou-se, deu com o pé na mesa, que cahiu por terra com um grande estrondo, e desceu. O ruido dos vidros e pratos quebrados distrahiu o humor do conde a ponto de esquecer-se de esbordoar um dos criados.

Quando chegaram a rua os companheiros separaram-se tomando cada um para o seu lado; o Sr. de Pomereux para o palacio do ministro, e Cornelio para a casa do digno Sr. Meriset. Mas antes de se deixarem o conde tirou um annel do dedo, e apresentou-o ao seu amigo.

— Meu caro Sr. da Irlanda, lhe disse elle, tenha a bondade de aceitar isto. Não sei em que empreza está mettido; mas no caso de não ser bem succedido bata sem receio ao meu palacio na rua do Roi-de-Sicile: mostrando este annel abrir-lhe-hão todas as portas; e creia que ali ficará em segurança.

Cornelio guardou o annel na algibeira; e apertando a mão do seu interlocutor despediu-se delle. Ao chegar em casa encontrou Bella Rosa conferenciando com Grippard. O valente cabo de esquadra teimava que a empreza era muito perigosa, porque Bouletord não se sahia dos arredores do convento acompanhado sempre de sete ou oito soldados bem armados, que divertiam-se em examinar todas as pessoas que passavam. Haviam além disto n'uma cocheira da rua de Saint-Maur uns seis cavallos apparelhados para o caso de urgencia, e as rondas não descançavam nem de dia, nem de noute.

— Se eu tivesse que receiar só por minha pelle, não faria caso de tudo isto, concluia o cabo de esquadra; mas tenho medo das galeras do rei!...

— Deixe-se disto, observou Cornelio que havia entrado a pouco, um homem de brio acha sempre occasião de fazer-se matar.

Este argumento pareceu sem replica a Grippard, que não disse mais uma palavra.

— Havemos de entrar em acção o mais depressa possivel, disse Bella-Rosa.

— Havemos de entrar em acção logo amanhã, replicou o Irlandez, que contou tudo o que lhe dissera o Sr. de Pomereux.

Bella-Rosa pulou como um [illegible].

— Se eu [illegible]

[illegible] vestes. Naquella mesma occasião decidiram que o rapto teria logar na noute seguinte. Cornelio e La Deroute haviam já convencionado no signal que daria a saber a este ultimo o dia fixado para a evasão; esse signal partiria da agua furtada alugada pelo sargento, para a qual elle prometteu olhar de vez em quando. Bella-Rosa estava já munido de uma escada de corda.

Em quanto discutiam entre si o Sr. Meriset entrou no aposento com o seu bonete na mão. Estava um pouco pallido, e na physionomia tinha um ar de mysterio que saltava aos olhos de todos.

— Desculpe, senhores, se os venho incommodar, disse elle; mas creio que faltaria ao que devo aos meus inquilinos se não os avisasse do que se passa.

— O que é que se passa, meu caro Sr. Meriset? perguntou Bella-Rosa.

— Eu lhe digo: pessoas de apparencia suspeita rondaram-me a casa hoje ao anoutecer. Certamente não é a mim que essas pessoas estão encarregadas de vigiar; d'onde eu concluo...

— Que é a nós que vigiam, não é assim? interrompeu Cornelio.

O Sr. Meriset inclinou-se em signal de assentimento.

— E' um raciocinio logico, e que não deixa de ser mui verdadeiro, tornou Bella-Rosa.

— Eis a razão porque me deliberei a vir incommoda-los; proseguiu o proprietario. Da rua do Pot-de-Fer-Saint Sulpice á Bastilha o trajecto não é muito longo. Desconfiem pois.

— Já desconfiavamos bem, meu digno hospede; e para evitar mesmo algum incommodo a essa boa gente do rei, pedimos-lhe que nos faça um favor.

— Pois não, senhor, disse o Sr. Meriset inclinando-se profundamente, pois ninguem lhe tirava da cabeça que o seu antigo hospede era pelo menos duque e par.

— Ainda possue aquelle sobrinho, seu herdeiro, de que me fallou outr'ora?

— Ainda.

— E' um rapaz que deve entender muito de cavallos, visto ser um escudeiro de patente. Lembro-me ainda da maneira porque galopou de Paris a Bethune.

— Bem vê que não me está bem gabar a meu sobrinho: mas em abono da verdade posso asseverar que no quarteirão não se compra um cavallo sem que elle seja consultado.

— Pois mande-o procurar de hoje até amanhã quatro cavallos de boa raça, fortes e velozes. Grippard encarregar-se-ha de conduzi-los ao logar convencionado. Recommende-lhe que [illegible]

[illegible] Sulpice avistaram encostados a umbreira de uma porta dous homens de má catadura, que foram dando alguns passos avante. Mas á vista das espadas dos dous amigos que luziam á claridade da lua, os sugeitos escapuliram, e desappareceram.

— O Sr. Meriset não se tinha enganado, disse Bella-Rosa.

No fim de alguns minutos brilhavam á janella da agua-furtada tres luzes formando os tres pontos de um triangulo. La Deroute, que rondava como de costume os jardins do convento, avistou-as e parou de repente dizendo:

— Bem; o negocio é para amanhã.

E se foi philosophicamente reunir ao seu tio Jeronimo Patú.

No dia seguinte Cornelio dirigiu-se ao convento das religiosas benedictinas, seguido de um lacaio que conduzia dous ricos castiçaes de prata para o altar de Santa Clara, a quem a madre Evangelica tinha uma devoção particular. O presente foi bem recebido, e Cornelio teve tempo de conversar com Claudina no locutorio, pondo-a em poucas palavras ao facto das novas circumstancias que se haviam dado. Claudina encarregou-se de instruir a Suzana, e prometteu seguir cegamente as indicações de La Deroute.

Aproveitando-se do presente dos castiçaes, pedio e obteve da madre superiora permissão para passear no jardim á noute á claridade da lua, e antes póde ter com Suzana uma longa conferencia. Uma grande inquietação agitava sua alma, a qual nem o passeio nem a oração conseguiram acalmar. Por volta do meio dia encontrou-se com La Deroute que andava com a fouce a aparar os arbustos. Ninguem havia ali por perto.

— A' noutinha, disse elle, estejam por detraz das nogueiras, ali onde o muro faz uma volta.

— Lá estaremos, respondeu Claudina.

Uma religiosa passava ao longe. La Deroute fingiu trabalhar com todo o afan, Claudina abaixou-se fingindo apanhar flores onde não as havia.

Ao cahir da noute ella e sua amiga prostraram-se de joelhos por um movimento instinctivo, e ergueram as mãos ao céu. Era chegada a hora decisiva. Levantaram-se mais animadas e mais dispostas para a empreza. O sino da capella soou; ouviram-se os passos das religiosas que encaminhavam-se para o côro, e pouco depois os canticos retumbaram. Grandes nuvens brancas estendiam-se como mantos de garça no horisonte, onde nadava a lua encoberta. Os vidros da capella scintillavam na sombra.

Suzana tinha pretextado uma forte dôr de cabeça para não ir ao côro, e Claudina lhe recommendara que a esperasse na cella; por isso deixou ella ficar a porta entr'aberta [illegible]

[illegible]sar; mas esta tinha apenas dado tres passos voltou logo, dizendo:

— Esqueci-me da minha capa, e vou busca-la; tenha a bondade, minha irmã, de deixar a porta aberta.

E como um passaro precipitou-se no corredor; os seus pés quasi que não tocavam no chão; entretanto Suzana ouviu-lhe os passos, e deitou a cabeça fóra da cella.

— Venha, disse Claudina.

E ambas desceram a escada. Ao passar por defronte do quarto da porteira, Claudina inclinou-se para dentro tomando assim a entrada, e disse:

— Obrigada, minha bôa irmã.

Suzana passou sem ser vista. As duas moças penetraram nas sombrias aléas do parque, e abraçaram-se quando se viram ao abrigo das arvores.

— Mais alguns minutos, e seremos livres, disse Claudina.

Os seus mimosos pés deslisavam-se sobre a areia do parque; a esperança dava lhe azas. Finalmente chegaram esbaforidas ao canto do muro, onde encontraram La Deroute ardendo de impaciencia.

— Já dei o signal duas vezes, e ninguem me respondeu, disse elle. Esperem aqui.

Suzana estremeceu, e sentiu tremer tambem na sua a mão de Claudina. La Deroute encaminhou-se encostado ao muro, e agarrando-se a alguns ramos saltou por elle como um gato. A noute tornara-se escura: sombrias nuvens occultaram a lua.

O sargento prestou ouvidos; pareceu-lhe ouvir alguem cochichando a alguns passos de distancia, dependurou-se do outro lado do muro e desceu introduzindo a lamina de sua fouce por entre as pedras. Apenas em terra foi direito ao lugar de onde partiam os cochichos: mas de repente dous homens subiram sobre elle.

— Vae-te para o diabo! exclamou um delles que era Grippard, ao passo que o outro que era Bouletord applicava no sargento uma formidavel punhalada.

A violencia do golpe salvou a La Deroute que saltou para o lado como um cabrito montez, ficando apenas com as vestes rotas. Bouletord perseguio-o; mas elle ganhando uma volta do muro, desappareceu na escuridão: ao fim de uns cem passos tropeçou n'uma arvore, deu um salto para o muro, e dali cahiu entre [illegible] nos jardins do convento.

— Deixa estar, Sr. Bouletord, ha de me pagar esta punhalada, disse elle levantando-se e examinando as suas vestes.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO